

REVISTA DEL COLEGIO INTERNACIONAL DE CIENCIAS SAGRADAS / REDGFU

# DIMENSIÓN SAGRADA



AÑO 2 NÚM. 7

A 29° DEL MACHO CABRÍO AÑO LXXIII N.E. / 18 ENERO 2021



**105 Aniversario**  
**Serge Raynaud de la Ferrière**





*Red*   
*Cultural*

*Para la fraternidad humana*



# ÍNDICE

- Página 4** A PROPOSTA DE SERGE RAYNAUD DE LA FERRIERE SOBRE AS CIÊNCIAS SAGRADAS / Francisco Morales García, Eduardo Aguilera París
- Página 10** O SINAL DIVINO E A ERA DE AQUÁRIOS / María de L. N. Ramos
- Página 14** O PARADOXO DE DAR RECEBENDO E RECEBER DANDO / Carlos Michán Amiga
- Página 16** ORIGEM E NASCIMENTO DE SERGE JUSTINIEN MARIE RAYNAUD DE LA FERRIERE / Arturo Álvarez Bravo
- Página 22** PROPOSTA DO MAESTRE DE LA FERRIERE SOBRE COSMOBIOLOGIA / Guillermo Granados
- Página 24** O BHAGAVAD GITA NA ÓPTICA DO DR. DE LA FERRIERE E EXEGESE DA ESSÊNCIA DA ELIMINAÇÃO DA ILUSÃO / Carlos Arturo Carvajal Castañeda
- Página 28** ENTREVISTA DO GRADUADO DOMINGO DIAS PORTA
- Página 32** DOIS GRANDES LEGADOS DO MESTRE SERGE RAYNAUD DE LA FERRIERE / Siegfried Baumbach
- Página 35** Em torno da "Mensagem Bendita", Capítulo VIII / Sun Benjamín
- Página 38** O CONGRESSO INTERNACIONAL DA PAZ / Serge Raynaud de la Ferriere

Colégio Internacional de Ciências Sagradas  
Armando Navarro Gutierrez

Coordenador Internacional  
Diretor do Conselho Editorial  
Ruben Ruelas Uribe  
rruelas\_uribe@hotmail.com

Coordenador  
Iñaki Lasa Olazábal  
ing.lasa@gmail.com

Design Gráfico e Formatação Editorial  
Angelina Jimenez Martinez  
orkideaturkesa@gmail.com

Correção de estilo  
Laura Guzman Rodriguez  
lau\_scorpio@hotmail.com

Tradutores Inglês  
Mary Roche  
Karen Leibowitz  
Iñaki Lasa  
Luis Marcelo Emanuel Morales

Tradução Italiano  
Alba Villareal  
Alfonso Troisi Lopez  
Giulia Spano  
Martha Elena Ramírez González  
Patrizia Cantarelli Vignati

Tradução Francês  
Maria Elena Islas  
Mary Roche  
Fernanda Cabrera Caballero  
Paola Dominguez

Tradução Português  
Jackson Dualibi

Distribuição e Publicidade  
Teresa Ornelas Mendoza  
tornelasmendoza@gmail.com

Colaboradores  
Francisco Morales Garcia  
Eduardo Aguilera Paris  
María de Lourdes Nohemí Ramos M.  
Carlos Michán Amigo  
Arturo Alvarez Bravo  
Guillermo Granados  
Carlos Arturo Carvajal Castañeda  
Domingo Porta Dias  
Siegfried Baumbach  
Sun Benjamin

Desenho da carta natal do Mestre  
Gerardo Ulises Pérez Rodríguez

Ilustração  
Ricardo Valdez.

Vendas  
revistadimensionsagrada@gmail.com  
+52 462 1940313 / Teresa Ornelas



Francisco Morales García  
Eduardo Aguilera París

## A PROPOSTA DE SERGE RAYNAUD DE LA FERRIERE SOBRE AS CIÊNCIAS SAGRADAS

Neste artigo trataremos da proposta de um grande Mestre nas chamadas “Ciências Sagradas” enfocando dois aspectos:

1) o procedimento metodológico que se propõe para abordá-los em quatro etapas epistemológicas e 2) a ordenação que faz a partir de sua compreensão radical da estrutura tripartite do ser humano e da vida em geral.

A partir do estudo e compreensão de ambos os pontos, o leitor pode obter dois benefícios:

1) Uma forma de verificar por si mesmo os temas dessas ciências, pois sem a autoverificação teremos apenas informações, um fardo para a consciência. A grande contribuição deste Mestre é o início da investigação para as Ciências Sagradas.

2) Uma mente ordenada que pode compreender a variedade de assuntos, símbolos, esquemas, etc., que as diferentes escolas e ordens usam, sem enquadrá-la em um sistema central. Sua segunda contribuição é ligar os diferentes

ramos espalhados dentro de um sistema geral.

O procedimento epistemológico que se propõe para abordar as Ciências Sagradas Ao escrever sobre um autor, existe o receio de destacar algum aspecto de sua obra em detrimento de outros. Esse medo aumenta quando o trabalho é muito amplo em seus temas, abrangente na forma de abordá-los, uma linguagem complexa é usada para expressá-lo e a intuição é chamada como faculdade básica para compreendê-lo profundamente; No entanto, diminui quando verificamos que o autor toma como ponto de partida de suas propostas algo ao alcance de qualquer um: a razão, aquele modo de proceder a que estamos acostumados quando se trata de saber e comunicar o que sabemos, o método racional. científico-filosófico.

Para expor o procedimento de conhecimento que De la Ferriere propõe, vamos usarda primeira parte de um de seus livros, o “Yug,



Yoga, Yogismo", em que nos oferece quatro indicações, quatro chaves para abrir todas as dimensões do ser humano, quatro etapas que nos levam ao desenvolvimento total de nossa natureza. São indícios de que todo ser humano motivado para este trabalho pode seguir, já que não se pretende entrar nos detalhes do especialista, mas sim uma visão abrangente, geral, à disposição de todos: "(...) Creio, se o meu pensamento foi bem compreendido, ter proporcionado uma linha de trabalho, um estímulo para uma filosofia prática e possível para todos"<sup>1</sup>

#### Primeiro passo

Ele nos propõe focar a experiência corporal, e parte do método científico de nossa época: a observação e o estudo objetivo do assunto em questão; neste caso, o estudo da anatomia e fisiologia do nosso corpo, o estudo do mecanismo de vários sistemas do corpo para saber certas leis de inibição de ativação que

1 Yug, yoga, yoguismo, p.552

operam lá, e verificar como os meios usados no yoga os afetam com um duplo propósito: 1) melhorar seu funcionamento e 2) como cultivá-los para uma melhor percepção, percebendo a limitação dos nossos sentidos, a imperfeição da memória e a possibilidade de distorção e manipulação dos primeiros.

Não se trata de nos tornarmos especialistas em anatomia, mas de ter uma experiência básica de nosso funcionamento orgânico que nos permite desenvolver adequadamente. Aqui o Mestre destaca a compreensão do mecanismo metabólico em sua dupla função anabólica e catabólica, bem como do sistema nervoso autônomo também com sua dualidade parassimpático e simpático, um sistema que do ponto de vista da ioga não é tão autônomo quanto podemos. influenciar o seu funcionamento, dando-nos margem de liberdade e intervenção com determinados meios. Portanto, nesta primeira etapa, já podemos ter uma experiência corporal com menos limitações, e isso nos dá a pista de



como podemos ampliar nossa consciência, dirigindo nossa atenção para a experiência psicológica ou psíquica.

#### Segundo passo

A experiência psicológica ou psíquica, não separada da anterior, pois podemos deduzir a psicologia da fisiologia, evitando assim a separação corpo-mente que tem produzido tanta loucura em nossa forma de conceber o ser humano.

Desse modo, De la Ferriere observa a relação da dualidade corporal com aquela que ocorre também no plano psicológico, onde podemos observar a dualidade de tendências que ele chama de dualidade da alma: apetites físicos e sede de devoção. É sobre a polaridade das tendências da psique humana em suas identidades, pensamentos e assim por diante. É emocionante saber, e ainda mais experimentar, a integração consciente que podemos fazer com os meios yogues. Também neste nível percebemos o risco de certas distorções verificando como nossos próprios desejos, emoções, valores, crenças, etc., podem obstruir a visão do real; daí a necessidade de exercícios ou autodisciplina

oferecidos pelas técnicas do Yoga. Assim avançamos para uma experiência psicofísica, estabelecendo a integração corpo-mente, uma ampliação de nossa consciência que não para por aí, já que a proposta do Mestre contempla uma terceira e uma quarta etapa.

A verificação das duas primeiras etapas é relativamente fácil para a maioria das pessoas que refletiram sobre o assunto corpo-mente, e fizeram um trabalho psicofísico no qual aquele traço (-) não é uma barreira que os separa, mas um elo que une ambas as experiências de consciência, um laço que as inter-relaciona dentro de um todo unitário que as envolve. A verificação da etapa que se segue não é tão comum, sendo muito importante realizá-la para resolver muitos dos problemas individuais e sociais que temos. Requer uma certa concentração e meditação.

#### Terceiro passo

A experiência espiritual. É necessário um fio mais fino porque geralmente não se dá atenção a este tipo de experiência, embora faça parte da nossa consciência ou pelo menos das possibilidades de seu potencial. Geralmente é classificado na categoria de crenças ou é confundido com certas experiências corporais



ou estados alterados de consciência; etc. Portanto, é necessária uma boa dose de concentração para entender o que o Mestre nos diz: é prestar atenção àquele loop que mencionamos antes, naquela ponte que unifica e integra as diferentes experiências que vivemos. Se não temos consciência desta ponte integradora, o ser humano sente-se lançado na dispersão das suas tendências, numa desintegração interna que depois projectamos para o exterior na formação de forças sociais opostas e por vezes em guerra.

É por isso que o Mestre coloca tanta ênfase neste passo para uma humanidade nova e mais pacífica, para um ser humano mais completo. É prestar atenção a esse laço que nos leva à integração pessoal, seja a nossa própria vida, seja à união com outras pessoas ou com qualquer outro aspecto que enfocemos.

Ao nos colocarmos ali com nossa atenção concentrada, com desejo ou vontade, com dedicação, com o tempo, estamos a um passo do Eu Espiritual que as Tradições de sabedoria. Também aqui encontramos certos impedimentos que o Mestre nos aponta na conhecida doença do ego, sendo necessária

uma autêntica purificação de nossas intenções e de certos hábitos mentais que no Yoga se consegue com o aperfeiçoamento dos elementos conhecidos de yama, niyama, asanas, etc.

Para este nível de experiência de Unidade, um desenvolvimento mais otimizado das faculdades habituais é necessário, levando a uma razão mais avançada que o Mestre chama de sua oitava superior ou intuição. Não é possível pensar na Unidade (o Absoluto) com as faculdades usuais. A experiência da Unidade é apreendida em outro tipo de experiência que vive e surge em nós, mas não é claramente parte das faculdades que hoje se reconhecem como válidas e, conseqüentemente, as epistemologias que dela emergem não são tidas em conta, nem sabemos como identificá-lo ou apreciá-lo quando temos um vislumbre dela.

O Mestre indica formas de exercer as novas faculdades:

- 1) As práticas de meditação e concentração que o levam à experiência de testemunho que Já mencionamos antes, quando prestamos

atenção ao loop sujeito-objeto, do qual a ciência do Yoga tem excelentes indicações.

2) O estudo e meditação do simbolismo analógico das Tradições que guarda nos seus diversos símbolos o conhecimento da Unidade-que-acolhe-as-partes que a constituem. A compreensão e a meditação sobre esses símbolos (especialmente os básicos ternários, quaternários e septenários) supõem, antes de tudo, uma reeducação individual e coletiva do espírito de separação e de confronto que prevalece hoje e que exerce uma visão de complexidade que leva em conta a inter-relação de algumas partes com outras, como cada parte guarda uma memória do todo e pode influenciá-la, como cada um tem responsabilidade não só por si mesmo, mas tem consciência de sua influência sobre todos os outros e como está imerso em um corresponsabilidade que lhe dá a oportunidade de ser um colaborador consciente do bem comum, sentindo-se unido ao mundo, não separado.

Por estes caminhos vão-se dando passos rumo ao desenvolvimento da intuição, a faculdade espiritual por excelência que tanto a tradição como a vanguarda indicam para dar aquele famoso salto para uma dimensão mais sagrada da vida. Assim avançamos para uma experiência mais completa, estabelecendo a integração corpo-psique-espírito. Sem o exercício indicado, podemos usar palavras e até escrever livros e artigos sobre a dimensão sagrada, sobre plantas ou pedras sagradas, sexualidade ou o casal sagrado, livros ou palavras sagradas, etc., mas será apenas algo abstrato desconectado da razão. de ser de tudo isso: a verificação em si e por si. Para verificar essa autenticidade, o Mestre nos oferece mais um passo que enfatiza a faculdade de identificação com todo o processo visto e seu domínio prático, o que ele chama de experiência iniciática ou global.

#### Quarto passo

O que caracteriza esta quarta etapa, a experiência iniciática, é que as três experiências anteriores são contempladas de forma equânime e equilibrada, onde nenhuma é mais importante que a outra; onde o materialismo,

animismo ou espiritualismo, integram-se dando-lhe o seu valor tanto para um trabalho interno como para uma realização externa, pois se sabe que a única essência se manifesta no mundo e, portanto, não se separam na sua variedade de formas, mas obedecem a uma rica diversidade com a qual o Iniciado pode se deliciar. Entende-se o mecanismo completo dessa manifestação, como uma essência ou Ser que se desdobra no espaço ensaiando diferentes formas (mineral, vegetal, animal, humana, sobre-humana ...) e cada forma é uma espécie de aposta para manifestar sua origem à sua maneira, e ao qual aspira regressar, enriquecendo-o com o seu ensaio para encerrar o seu ciclo de existência. Essa experiência é o que serve para a realização de rituais nos quais uma ordem e um sentido são atribuídos à manifestação em suas várias formas, incluindo a forma humana, como indicamos.

Essa experiência global é a meta que o Mestre indica como o fim das Ciências Sagradas: a arte de viver e coexistir de forma científico-sagrada. Cabe ao ser humano viver essa experiência com consciência para aplicar o sagrado a qualquer aspecto da vida: uma pedra, uma flor, um pássaro, uma criança, um anjo, uma pandemia, o problema da fome no mundo, o sofrimento animal, desintegração familiar, desafio da construção do casal, saúde, sexualidade, inveja, amor ... Tudo pode ser sagrado, pois está na consciência do ser humano testemunhar o seu papel na vida. O sagrado não é um lugar, uma data, um livro, uma relação, um culto, uma pedra, é um estado de consciência que pode consagrar tudo isso por estar ciente de sua ordem implícita, o que nos permite compreender o sentido do espaço e como habitá-lo e movê-lo; compreender o que é o tempo e como nos organizar para funcionar plenamente; compreender o que é a palavra e como usá-la ao falar / escrever ou ouvir / ler, e assim por diante com qualquer aspecto da vida que desejamos abordar.

A versatilidade que mostra a experiência iniciática, o verdadeiro Iniciado, não é apenas uma questão de flexibilidade e adaptação, mas o resultado da identificação com o essencial que lhe permite desfrutar do jogo multidiverso

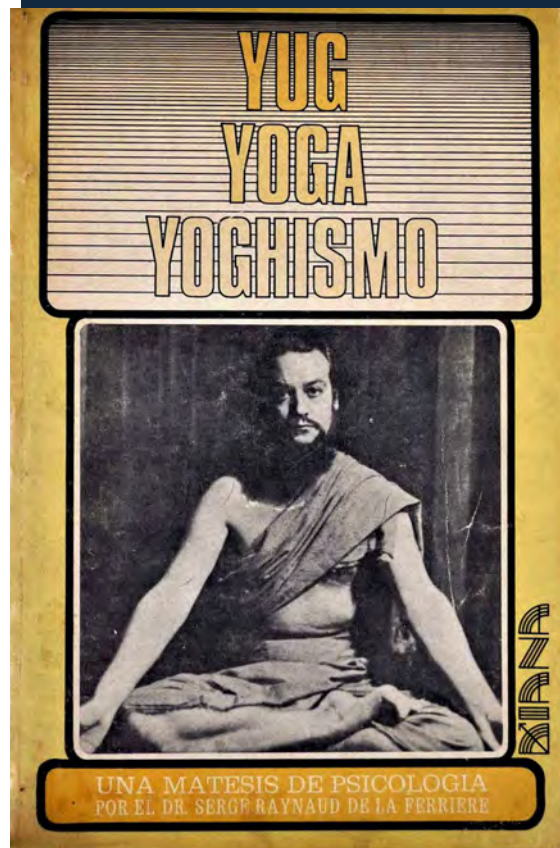


da vida sem perder a conexão com tudo e seu significado de reintegração através das provas de suas formas. É por isso que vemos os grandes Mestres, como é aquele de quem tratamos agora, que podem atender a uma variedade de questões e tópicos sem serem especialistas em nenhum deles e nos surpreender com seu toque especial. Vem à mente aquele Mestre, Jesus Cristo, que sem ser especialista em resolução de conflitos apontou que "aquele que está limpo atira a primeira pedra" ou Buda que, sem ter feito nenhum doutorado em psicologia, originou todo um programa para nos libertar do sofrimento, e tantos outros que não haveria espaço para mencionar aqui.

Em suma, com esta quarta etapa ligamos corpo-alma-espírito para o domínio prático com pleno conhecimento do que é feito. Nas palavras do autor: "... então colocar em prática, ser verdadeiramente INICIADO, pois até aquele momento ele tinha sido apenas um " iniciado "..."

Concluimos esta introdução apontando os termos que o Mestre utiliza para denominar essas quatro etapas epistemológicas: tese, antítese, síntese e "matese", recolhendo a linguagem filosófica de seu tempo, mas dando-lhe um novo sentido na direção que apontamos e não no sentido dialético. típico da filosofia contemporânea. Resumimos neste esquema:

Tese	Antítese	Síntese	"Matese"
Experiência corporal Objetivo	Experiência anímica Subjetivo	Experiência espiritual Integrador	Experiência Iniciática Globalizador





Carlos Michán Amiga

## O PARADOXO DE DAR RECEBENDO E RECEBER DANDO

A cada aniversário do nascimento do Mestre Serge Raynaud de la Ferriere, como uma homenagem, propomos homenagear seu legado com a firme intenção de dar continuidade aos ensinamentos contidos nas Tradições de Sabedoria que ele reúne em sua literatura e que se denomina Tradição Iniciática.

Nisto, o Mestre reúne a sabedoria que emerge de tantas e diferentes culturas de povos, reinos, impérios e comunidades que habitaram o planeta, uns mais conhecidos que outros e disseminados ao longo do tempo até hoje, o LXXIII ano de Aquário.

As Grandes Mensagens, os Propósitos Psicológicos e o resto de sua literatura são uma amostra desse conjunto de ensinamentos disponíveis agora para toda a humanidade, que podemos considerar como Cultura Planetária.

Umachaveparaseulegado de imparcialidade

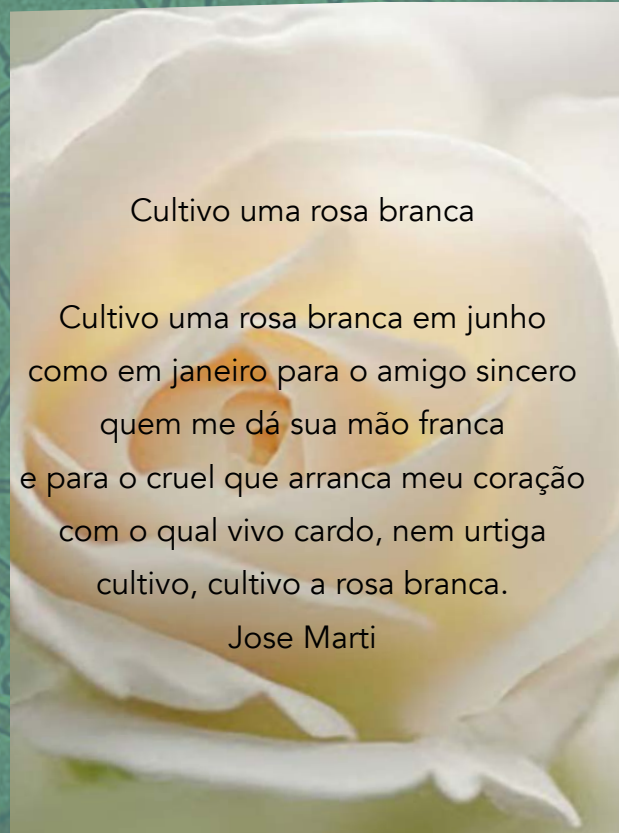
cultural é compartilhada por nós, fazendo concordâncias, correspondências ou paralelos de Tradições que ele usa como um título em um de seus propósitos psicológicos. Noutros, como o "Nosso Universo", a "VII Mensagem" ou o "Yug Yoga Yogismo", estabelece concordâncias entre diferentes culturas para uma melhor compreensão dos Iniciados e à disposição de todos os públicos.

Seus primeiros três discípulos: José Manuel Estrada, a quem chamou de Hermano Mayor, Alfonso Gil Colmenares e Juan Víctor Mejías, já que a Grande Fraternidade Universal foi fundada em 1948 e durante os primeiros dezoito meses na Venezuela, viveram e compartilharam com ele, e sob sua direção, o exemplo da relação Mestre-Discípulo, Discípulo-Mestre. Eles foram os três primeiros a perceber o estado de consciência de Sat Arhat, cada um em seu

próprio tempo, e junto com os seguintes Discípulos eles espalharam os Ensinamentos da Tradição Iniciática e, como os Discípulos de hoje, continuam a se espalhar para o público em geral, expandindo o GFU. O paradoxo de dar, recebendo e receber, dando.

“Em todo lugar só se fala em mudanças. Repete-se que as mudanças são necessárias e, de fato, são procuradas. Mas quais são essas mudanças? Na realidade, sempre as mesmas lutas ferozes por poder, dinheiro, honras... alguns jogando fora os outros para tomar seu lugar. Não haverá mudanças reais enquanto os humanos não trabalharem para serem mais honestos, mais nobres, mais mestres de si mesmos ... modelos para os outros. Mas existem muitos que procuram outra coisa senão o poder ou os meios para satisfazer seus desejos e luxúrias?

Dirás: “Sim, mas se seguirmos os seus conselhos, se só tivermos que trabalhar para nos melhorarmos, para nos tornarmos



Cultivo uma rosa branca

Cultivo uma rosa branca em junho  
como em janeiro para o amigo sincero  
quem me dá sua mão franca  
e para o cruel que arranca meu coração  
com o qual vivo cardo, nem urtiga  
cultivo, cultivo a rosa branca.

Jose Marti

modelo, a situação do mundo é tal que ficaremos em algum lugar, desconhecidos, escondidos, nos mais baixos da escala social, e nada vai mudar. O que você sabe para chegar a essas conclusões? No dia em que te tornares uma fonte, um sol, mesmo que não queiras, mesmo que te recuse, os outros virão para te apanhar à força e te colocarão por cima para os guiar. Se isso ainda não aconteceu com você, é porque você não trabalhou o suficiente, porque ainda não está pronto.”

Omraam M. Aivahov

Dando e recebendo

“Fulano é mesquinho.” “Aquele outro que você vê na esquina é um desperdício.”

Produzir riquezas é idêntico a todo ser humano como potencial que o torna uma potência elevada ao nível do poder, quando também administra essa riqueza a serviço da Vida.

Existem pessoas que geralmente dão e dão; tem gente que sempre recebe e recebe.

Em outras palavras, há pessoas que se acostumam a dar e outras que se acostumam a receber e não dão nada.

Vamos ver a série de eventos que isso parece tão simples pode gerar: Para começar, extremos não são recomendados.

Tem gente que na hora de pagar em um restaurante ou outro lugar, de repente tem uma desculpa para não pagar. Com o celular, tem gente que quer ser chamada: “Quase não tenho saldo”, “minha ligação está cortando”. Ao contrário, há quem se aborreça por não poder pagar a conta.

No Caminho de Iniciação, é lógico que seus membros sejam solicitados a colaborar para custear o local de encontro, as flores e outros arranjos necessários para os rituais. Tem gente que apóia o grupo e entende que o dinheiro é preciso, tem outras que olham no portfólio e trabalham com grande

esforço para dar seu grão de areia com uma simplicidade de alma para fazer sua doação amorosa.

Iniciados reais, verdadeiros espiritualistas que lideram grupos, nem remotamente pensam nisso para ganhar a vida. Eles têm suas ocupações usuais, com as quais produzem o que é necessário para se sustentar; o verdadeiro trabalho espiritual deve ser serviço.

Mas voltando às pessoas que procuram esmolas para dar ao grupo, mas quando são cobrados \$ 5.000 pesos por qualquer oficina, eles pagam porque esperam a compensação, e aí está o erro. No entanto, existem pessoas que realmente não têm recursos, mas são servos em outros aspectos.

Na Tradição da Cabala, é dito que o atributo da Luz Infinita é puro compartilhar, mas ela precisa de alguém a quem dar sua generosidade e grandeza. Você precisa criar uma entidade cuja capacidade seja tão vasta que possa continuamente e infinitamente receber tudo o que a Luz tem para lhe dar.

Em seguida, crie um receptor infinito que é conhecido como Vaso (eu o chamo de Criação), Alma Original ou Vaso Original. Emanador e receptor. Ilumine a causa e Vasculhe o efeito.

A certa altura, o Vaso entendeu que só recebe e consome o que se chama Pão da Vergonha, pois recebe sem compartilhar nada: "Eu recebo e recebo, mas não dou nada em troca; Chega, eu não quero mais!"

Diante disso, o Criador retira a Luz e cria escuridão absoluta - que o Vaso não pode suportar - e então, inesperadamente, a Luz retorna com todas as suas forças, de modo que o Vaso não estava preparada para tanta luz, que traga consigo o atributo de compartilhar, é por isso que é destruído, para criar receptores. A virtude e Vontade Criativa do Criador-Emanador torna-se presente e o Vaso explode em um número infinito de fragmentos, criando entidades de todas as espécies e reinos e todas as almas da humanidade. Assim seria o Big-Bang.

Tudo isso é trazido pela Iniciativa Didática implementada por José Manuel Estrada na SOA-GFU como uma instrução para o discipulado: compartilhar como nosso Criador e não apenas sermos receptores passivos. Quando compartilhamos, estamos emitindo, o princípio masculino atua; Ao recebermos, o princípio feminino atua de tal forma que a vontade de compartilhar a Luz adquirida na vida diária nos transformamos em Vontade Criativa simultaneamente como doadores e receptores.

A arte de dar

"Era uma vez um mendigo que estava deitado na rua. Ele viu o rei vindo à distância com sua coroa e capa. Ele pensou: -Vou perguntar a ele e com certeza ele vai me dar o suficiente.

Quando o rei passou, ele disse: -Sua Majestade, pode me dar uma moeda, por favor? Embora ele achasse que o rei lhe daria muito mais.

O rei olhou para ele e disse: "Por que você não me dá?" Eu não sou seu rei?

O mendigo não soube o que responder e disse:

-Mas Majestade, não tenho nada! O rei respondeu: -Algo que você deve ter, PROCURE!

Entre espanto e raiva, o mendigo olhou em sua mochila e descobriu que tinha uma laranja, um pedaço de pão e alguns grãos de arroz. Ele achou que o pedaço de pão e a laranja eram muito para dar a ele, então pegou os cinco grãos de arroz e os deu ao rei.

Satisfeito, o Rei disse: "Você vê como você fez!" E ele deu a ele cinco moedas de ouro, uma para cada grão de arroz.

O mendigo então disse: "Majestade, acho que tenho outras coisas aqui." Mas o rei o ignorou e disse: -Só posso lhe dar o que você me deu de coração.

Podemos reconhecer o Altíssimo representado pelo rei.

"... Quanto melhor O servimos, melhor servimos nosso irmão Homem." Às vezes ele nos pede para sermos humildes, outras vezes, para sermos sinceros.... Só você sabe o que ele pede de você.



A exemplo do legado do Mestre, José Manuel Estrada dizia: "... O que antes se conhecia nas catacumbas, hoje ocorre dos telhados". Portanto, qualquer estudante sinceramente interessado no trabalho de conhecer a si mesmo pode acessar os 72 Nomes Secretos de Deus para estudar como eles representam qualidades inerentes à essência humana.

O Nome secreto, LECABEL (לכבאל), número 31, localizado no primeiro 5° do signo de Virgem no Zodíaco natural do HOMEM, indica que ele é dotado do poder de concluir tudo o que é proposto, não importa quantos desafios e obstáculos possam surgir, em especial em tarefas e objetivos para a espiritualidade.

Assim, nossas gerações, mais extensivamente, possuem as ciências, instrumentos e disciplinas da Tradição que podem facilitar o desenvolvimento da consciência do Ser.

Uma jovem pergunta a uma amiga: -Qual é o nome do seu irmão? -Francisco! Responde o amigo. A moça diz: -Agora me lembro que meu primo me disse que o chamam de Paco, então Paco ou Francisco? O amigo responde: Paco é carinhoso. Ah, e por que não o chamam de Paco?

O nome de qualquer pessoa em hebraico é escrito HaShem (השם), três letras hebraicas que é uma tradução do nome e é vocalizado quando você lê (יהוה) uma palavra hebraica que não é pronunciada; Seu nome é incognoscível. É traduzido como Lord em espanhol ou Lord, em inglês.

Krishna responde a Arjuna: "...da maneira como você me nomeia, da maneira como me chama, Este Sou."

Assim, quando cada pessoa medita em seu nome de origem, incluindo o que as pessoas usam, sejam eles substantivos, adjetivos, pronomes, etc., para se referir a si mesmas. Por isso, diz-se que o HOMEM, mulher ou homem, deve descobrir e saber seu verdadeiro nome.

Se mudarmos a ordem das três letras (השם) e escrevermos (משה) MOSHÉ. Esta palavra hebraica é o nome de Moisés, o "tirado das águas", razão pela qual a princesa egípcia o nomeou assim. Ao falar do Guia do povo hebreu pelo deserto, da saída da escravidão à Terra Prometida, diz-se Moshé Rabbeinu que significa "Nosso Mestre". É assim que, por meio do verbo que é ação e palavra, feito e dito, em Nome de cada pessoa se delinea o Mestre.



María de Lourdes  
Nohemi Ramos M.

# O SINAL DIVINO E A ERA DE AQUÁRIOS

Coragem combinada com inteligência é a mãe de todos os sucessos neste mundo; para começar, é preciso SABER; para cumprir, é preciso QUERER; para querer de verdade, você tem que OUSAR, e para colher em paz os frutos da sua própria audácia, você tem que guardar silêncio, CALAR.

A Simbologia Oculta não é para pessoas comuns, mas aparece na soma de quatro verbos que são mantidos juntos sob o mistério, e apenas dão luz ao discípulo preparado. Pode-se lembrar imediatamente que essas palavras têm um propósito particular, tanto pelo fato de estarem juntas, quanto pela ordem em que são apresentadas.

O SABER. A inteligência é o que nos permite saber que existe um caminho, que o acaso pertence ao reino da ilusão e que, nesta vida, tudo tem um propósito, um momento inteiro e um lugar inteiro. Essa inteligência racional e intuitiva é o que sugere e confirma que a existência presente, o aqui e agora, tem um significado individual e coletivo. A inteligência permite que

você reconheça e processe a luz que foi dada a você o dia em que ele começou sua jornada pelo Caminho de Iniciação.

O QUERER de ficar, o desejo de manter o propósito, decida com base na sua liberdade e continue no caminho. Desejar como ato volitivo significa persistência no ideal, pois, apesar dos desvios que possa fazer por sua própria decisão ou por fatores externos a si mesmo, opta por continuar no Caminho.

O OUSAR. Valor que deve desenvolver para o presente e para o futuro, que deve permiti-lhe lidar com o medo e a dúvida que serão repetidamente abordados, como produto da sua própria condição humana. Ouse em cada decisão que vier ao seu encontro; escolha aquele que o levará a esse objetivo, mesmo que, a princípio, você não veja o horizonte claro, nem seja o caminho mais percorrido ou mais confortável que você deve seguir.

O CALAR Você deve ter a prudência de silenciar o

que você vê com seus sentidos e com o coração, e que não pode ser revelado para aqueles que ainda vivem no reino das ilusões. Silencie a sua missão e as ações que pratica para cumprir o amor à humanidade, objeto do seu trabalho e, em última instância, aja de acordo com o que diz Mateus, capítulo 7:6: "Não dê o que é santo aos cães, ou atiram as tuas pérolas aos porcos, para que não as pisem, e depois se voltem contra ti e te façam em pedaços".

O AMOR DA HUMANIDADE representa a última das condições indicadas por Serge Raynaud de la Ferriere, e deve ser destacado que constitui o centro da obra a realizar.

O Conhecimento Real não deve mais ser entendido como uma porção da ciência, arte ou filosofia, mas sim como o conjunto de: tese-antítese, síntese-"mátese", de cada um desses ramos, juntamente com uma visão geral sobre a totalidade das coisas.

Explicar o mais claramente possível o que a Era de Aquário tem reservado para nós. Digamos primeiro que a mitologia e a astrologia religiosa representam o signo de Aquário com um jovem de grande beleza, chamado Ganimedes, que despeja no céu uma jarra d'água que flui em duas ondas paralelas e se espalha pelo céu. A interpretação desta figura, a sua localização no zodíaco e o símbolo da água podem permitir-nos dizer que o Aquador nos trará a realização de um ideal de justiça pelo qual todas as formas religiosas tiveram no decorrer do seu ensino, sejam elas quais forem. dogmas e ritos, e aos quais toda alma aspira. Nós também podemos esperar uma era de universalidade.

O facto de verter no céu esta corrente luminosa, que segundo os simbolistas seria a origem da Via Láctea, é suficientemente explícito para tornar necessário insistir na pureza das intenções deste jovem ... que tem uma ânfora nos braços.

Este cálice é a representação mística dos próprios missionários, que o levarão como emblema no peito. O cálice de que falamos anteriormente é o emblema da Missão Aquarius, bem como o símbolo de toda a época. Os missionários desta Ordem carregam uma cruz na qual se lê o famoso axioma: **SABER-QUERER-OUSAR-CALLAR**, conteúdo de grandes verdades esotéricas; os quatro grandes símbolos dos signos fixos também podem ser vistos e, em um círculo no

meio dos quatro grandes braços da cruz, para os quais convergem os raios que são uma expressão do Cosmos que vem vitalizá-lo, o cálice que é ânfora sobre a qual está o símbolo alquímico da transmutação.

INICIAÇÃO é a tradição organizada das Ciências Secretas e Sagradas. Suas bases são imutáveis, mas o conjunto de conhecimentos é fornecido em cada época, de acordo com a lei da evolução de todas as coisas.

Os INICIADOS são verdadeiros benfeitores da humanidade, em qualquer grau, pois só se preocupam com o bem geral. Eles são verdadeiros construtores que procuram construir de acordo com um ideal do mais alto, tanto no que diz respeito ao mundo físico como nos domínios intelectual, espiritual e moral. Seus sentimentos verdadeiramente humanitários e filantrópicos permitem-lhes um trabalho abnegado, encorajando-os em todo o amor universal.

As Faculdades de Iniciação ensinam o caminho a seguir e preparam os Mestres. Antes de ser Mestre é preciso ser Discípulo.

É justamente dessas Ciências Sagradas da Antiguidade que nasceu a Ciência Oculta, a necessidade do esoterismo. **SABER-QUERER-OUSAR-CALAR ...**, na base de todos os verdadeiros ensinamentos, eles são o símbolo que se multiplica ao infinito; mosaico do qual brotam as mais belas cores, das quais se formarão os mais belos quadros: é a trama iniciática.

O monumento mais misterioso do mundo é aquele animal de pedra que fica no planalto de Ghizeh; este bloco esculpido na rocha, a Esfinge, que também é composto por quatro símbolos: o rosto de um Homem, o corpo de um Touro, as garras e rabo de um Leão e as Asas de uma Águia. Os quatro signos fixos do zodíaco: Aquário, Touro, Leão e Águia, e é precisamente contra esta presença impassível que os Adeptos foram levados, na antiguidade, a refletir, especialmente, sobre estas quatro palavras do famoso axioma hermético: **Saber, Querere, Ousare e Callare**. Esperamos que essas linhas contribuam para o nascimento de uma concepção melhor; que um pensamento superior seja revelado a todos os espíritos; que a presença da alma-guia do Universo seja sentida: o Sublime Pensamento de Deus.

Bibliografia: VI Message. Ciência e religião. Dr. Serge Raynaud de la Ferriere



Arturo Álvarez Bravo

## ORIGEM E NASCIMENTO DE SERGE JUSTINIEN MARIE RAYNAUD DE LA FERRIERE

“O Cristo-Rei anunciado pelos cristãos teve um nascimento normal e puramente humano, pelo que foi chamado de “Filho do Homem” para o diferenciar do “Filho de Deus”, o Salvador nascido há 2.000 anos da “Virgem “Maria”. Dr. S. R. De la Ferrière<sup>1</sup>.

18 de janeiro de 1916.

Ele nasceu em Paris, França, no 10º distrito, Rue Grange aux Belles (Celeiro, o Belo) 6, em uma das margens do rio Sena, às 3h00, sendo o primogênito do arquiteto George Constantine Louis Raynaud e Mãe Virginie Marie Biliet, ambos de origem belga.

De acordo com a certidão de nascimento original e escrita à mão:

<sup>1</sup> Propósitos psicológicos (P.P.) T.II-262, Ed. Diana, Mexico. Com esta nomeação o Mestre nos faz ver que o nascimento de Cristo Rei não seria milagroso ou rodeado de dogmas ou mistérios, mas totalmente humano, ou sugerindo que qualquer ser humano de origem normal, como o seu, pode atingir um grau superior de Auto-realização ontológica.

“Em 18 de janeiro de 1916, às três da madrugada<sup>2</sup>, na Rua Grange aux Belles n° 6, Serge nasceu, sexo masculino, filho de Virginie Billas, 38 anos, sem profissão e domiciliado na Rua Crussol n° 14. Este A ata foi lavrada em 19 de janeiro de 1916 às quatro da tarde com a apresentação da criança e o depoimento de Jeanne Piolet, uma sábia [parteira] de 38 anos e na casa de onde a criança nasceu. Estiveram presentes Germaine Choquet, sábia mulher, com endereço na Rua de Dios n° 10 e Jeanne Dutreills, sábia mulher, com endereço na Rua de Dios n° 17. Seguem as assinaturas dos declarantes e do Senhor León Mainiaux, o adjunto do prefeito do Décimo Distrito de Paris.”

Da mesma forma, ele mesmo fornece seus dados de nascimento em seu livro “Propósitos Psicológico XVIII. Simbolismo Astral”, quando diz: “Temos agora um exemplo para encontrar

<sup>2</sup> Foi realizada uma retificação astrológica de sua hora de nascimento, permanecendo em 2:45 h, de forma que seu ascendente estaria a 20° de Escorpião e Netuno na casa IX; se fosse às 3:00, seu ascendente seria o 23° de Escorpião e Netuno na casa VIII.





os nossos elementos com data de nascimento no dia 18 de janeiro de 1916 em Paris às 3 horas da manhã.<sup>3</sup>”

São vários os dados significativos que o Mestre menciona a respeito desta data, que, a partir do movimento de precessão equinocial, corresponderia à data atual do Natal de 1916, e também quanto ao simbolismo de sua cidade natal:

“Da mesma forma que para o nosso exemplo da festa de Natal, não é mais o 22 de dezembro (entrada do Sol no signo de Capricórnio) ou mesmo 25 de dezembro, visto ter continuado naquela progressão de um grau, todos os 72 anos, o “nascimento” Sol de Cristo Jesus, que estava a zero grau Capricórnio em 22 de dezembro, seria encontrado para a era atual em 18 de janeiro. Na verdade, adicionando os graus a cada 72 anos, deveríamos chegar em nossos dias para encontrar essa data, se o Cristo fosse “renascer”.

<sup>3</sup> P.P. TII-364, Ed. Diana, México

Agora, acabamos de falar sobre esse “retorno” de Cristo que as escrituras mencionam extensivamente que o “Filho do Homem” viria quando se falava de guerras, etc. Também foi dito que Ele falará em linguagem simples e não mais em símbolos, etc. O próprio Jesus disse: “quando o Filho do Homem vier, Ele, a saber, o espírito da Verdade, não vos falará sobre ele ...”, etc.

Pode ser naturalmente:

- 1.- Um Colégio Iniciático falando em nome da Tradição;
- 2.- Pode tratar-se de toda uma Coletividade realizando o Espírito Crístico;
- 3.- Em qualquer caso, também pode tratar-se de um Homem, um Ser que personifica essa Luz, como os epônimos de outrora.

Em suma, deve “MANIFESTAR-SE” especialmente abertamente no início daquela Nova Era (a Era de Aquário), mas o personagem (ou a Ordem Mística, a Comunidade Esotérica, a Coletividade Espiritual que simboliza o

“Cristo”) pode ter um nascimento antes do início da Era de Aquário. Digamos, para permanecer na simbologia tradicional que em 1948 (início da Nova Era) e ao mesmo tempo o 33º ano de preparação dessa “MISSÃO” teríamos então:  $1948 - 33 = 1915$ . Em suma, é necessário encontrar o final do ano de 1915 ou o início de 1916 (entre o tradicional Natal de 25 de dezembro e a data exata da posição astronômica de 18 de janeiro).

Somando os 72 anos, chegamos a uma progressão de 25 graus na eclíptica em 1872; A partir desse momento devemos ser minuciosos e levar em conta as irregularidades na longitude das constelações, bem como nas órbitas de influência dos graus de acordo com nossas progressões (sempre levando em consideração o Natal simbólico e o Natal verdadeiro). Consequentemente, vamos adicionando as frações de graus aos poucos, adicionando as datas. Em 1872, adicionamos um semi-grau (um diploma por 72 anos = um semi-grau em 36 anos) que é:  $1872 + 36 = 1908$ .

A esse semígrado (ou 30 ‘de arco) que representa uma duração de 36 anos, devemos adicionar ainda um quinto (ou décimo de grau) que perfaz 6 ‘ de arco ou um pouco mais de 7 anos (5 vezes 7 perfaz 35). Temos então:  $1908 + 7 = 1915$ .

Naquela época deixamos de lado uma pequena porção, já que é “um pouco mais” de 7 anos na realidade, então se saltarmos um pouco mais daquele 25 de dezembro de 1915, chegaremos perfeitamente àquele procurado 18 de janeiro e que seria colocado no ano de 1916.

Em suma, a Simbologia Tradicional (e mesmo profética) seria realizada em todo o seu esplendor, desde um “nascimento” (considerado como a reencarnação crística) em 18 de janeiro de 1916 (o “Filho do Homem” viria quando se falava sobre guerra ... = primeira guerra mundial de 1914-18) que seria 18 de janeiro de 1948; trinta e dois anos de idade, para vir a manifestar-se ao Mundo da Nova Era, a Grande Missão (Aquarius Era astronomicamente iniciada naquele ano de 1948). E como que para marcar bem a Linha de continuação de Cristo Jesus, morto aos 33 anos de idade, o Verbo Eterno se manifestaria precisamente à Humanidade com os seus 33 anos de idade física.<sup>4</sup>

“Paris significa Bar-Ísis ou Navio de Ísis. A palavra

4 P.P. T.II págs. 317-319, “Simbolismo Astral”



Bar tem o mesmo significado de invólucro, receptáculo. Nicolau de Damasco chama a montanha da Armênia de Baris, onde estaria a Arca de Noé. Bar-Ísis é a tradução sábia druídica da palavra Lutetia, que tinha exatamente o mesmo significado. A raiz Lo ou Lu designa na língua celta: abrigo, esconderijo, ocultação, proa, navio. Lutetia é, portanto, um sítio defendido pelas águas, ou seja, protegido por Maria “. (Brasão de armas de Paris, 1811. Evocando a Deusa Ísis na proa do navio”).

“... foi também e acima de tudo, o berço da Sagrada Doutrina preservada posteriormente naquela navio esotérico, cujo símbolo ainda está em todos os lugares onde o escudo é representado.<sup>5</sup>”

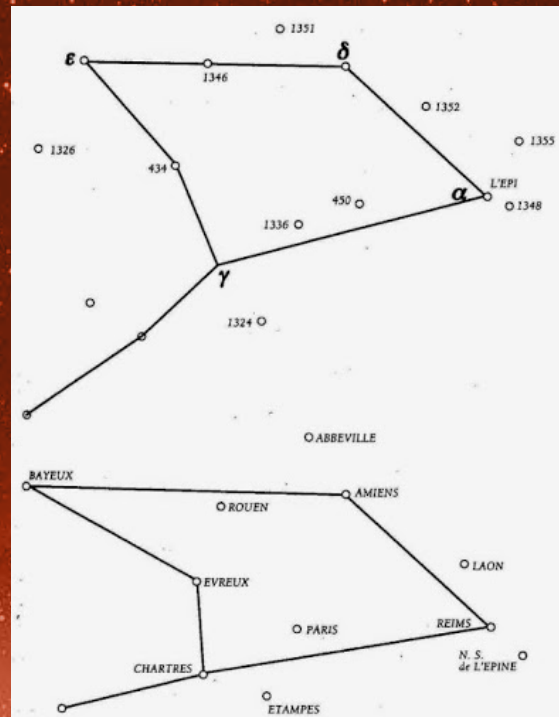
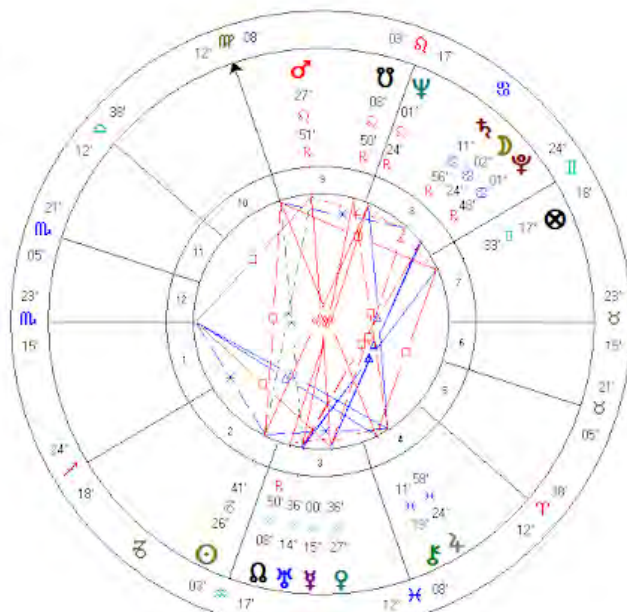
Também é muito revelador observar que as catedrais de Notre Dame (Nossa Senhora) na França, indicam as posições estelares de Virgo (signo da Virgem), como pode ser visto na ilustração. Talvez seus antigos construtores, sendo Maçons Iniciados, Templários, Cabalistas ou Rosacruzes, tenham construído uma manjedoura gigantesca, uma matriz terrestre, um berço que refletia na Terra o que está no Céu para gerar um magnetismo geognóstico no lugar sagrado escolhido pelo olhar. Divino para o nascimento normal, natural e humano do novo Avatar.

A Constelação de Virgem (“A Virgem”) e as Catedrais de Nossa Senhora na França: Paris, Reims, Chartres, Amiens e assim por diante. (Estudo de Louis Charpentier) Mapas natais de Maestre calculados às 3h00 e 2h45, Paris, 18 / I / 1916.

Seus parentes mais próximos são os seguintes:

5 P.P. T.II-38, Ed. Diana, México

Serge Raynaud  
 Natal Chart  
 15 Jan 1915, mar.  
 3:00 am UT +0:00  
 Paris, France  
 48°15'2" 002°E20'  
 Geocentric  
 Tropical  
 Placidus  
 Mean Nodes



Sua mãe, Virginie Marie Biliet, nasceu em Laeken, Bruxelas, Bélgica, em 18 de fevereiro de 1876 (sob o signo de aquário), a filha mais velha de Charles Louis Biliet e Rosalie de Graeve e a irmã mais nova, por 4 anos, de Malvina Maria Biliet (12/03/1872); divorciado, sem filhos, de Auguste Marie Victor Hanskin. Conheceu George em Ghent, e morreu no Natal de 1920, às 0:00, aos 44 anos, quando o menino Serge tinha apenas 4 anos.

Seu pai, George Constantine Louis Raynaud, nasceu na Bélgica, em Wauthier-Braine, em 6 de maio de 1891 (sob o signo de touro). Ele tinha uma irmã Dulcinea Raynaud. Ele morou em Ghent, Bélgica, foi Diretor de Obras Públicas nos Alpes-Marítimos; entre suas obras arquitetônicas está a construção do Aeroporto da Cidade de Nice e a casa onde moraram em Bruxelas. No final de sua vida, aposentou-se em Palma de Mallorca, Ilhas Baleares, Espanha, onde faleceu aos 64 anos, em 4 de outubro de 1955.

Seu avô paterno, Hilaire Pierre Raynaud, nasceu em Valderoure, La Ferrière<sup>6</sup>, França, em 9 de março de 1864, marido de Céline Marie Louise Barré; Ele era o pai de George Constantine na idade de 27 e Dulcinea; ele emigrou para a Bélgica para trabalhar com uma condessa belga. Ele morreu aos 77 anos, em 2 de fevereiro de 1941.

Seu bisavô paterno, Joseph Simon Raynaud, <sup>6</sup>. Existem mais 4 lugares na França chamados La Ferrière (Vandée, Côtes d'Armor, Indre-et-Loire e Isère) e mais um em Berna, Suíça.

também nasceu em Valderoure, La Ferrière, França, 14 de março de 1835; pertenceu à milícia e foi Prefeito da cidade de Piolenc, na região de Provença-Alpes-Côte d'Azur, departamento de Vaucluse, de 1908 a 1919. Naquela época, seu povo fazia parte do Reino da Sardenha, que se tornou Francesa pelo Tratado de Turim de 1860, que decidiu a anexação do condado de Nice à França<sup>7</sup>.

Suas tias, Denise Barré Cullu (6/7 / 1888-4/1/1973) e Irma Barré (1883), viviam em Bruxelas, na casa ao lado da do seu pai; aparentemente eram sobrinhas de sua avó paterna Céline Marie Louise Barré e de seu marido Hilaire. Denise Barré era esposa de Justinien Cullu, que era padrinho de Serge, residente em Bruxelas.

Seu meio-irmão, André Serge Hilaire Raynaud, descendente direto da família Raynaud, nascido em Ghent, Bélgica, em 10 de julho de 1937 (sob o signo do Cancer), seu pai George Raynaud e sua mãe Anna Henriette Josephine de Blanger, 21 anos mais jovem do que o Mestre, de nacionalidade francesa. Residente em Nice, trabalhou como controlador ferroviário (SNFC).

<sup>7</sup> As origens de Nice remontam pelo menos à época romana, como muitas outras cidades da Provença. Cemenelum foi fundado por Augusto em 14 AC e ocupado até o século 7 DC. Posteriormente, pertenceu aos Condes da Provença até ao século XIV, altura em que passou para as mãos da Casa de Sabóia. O Reino do Piemonte finalmente cedeu Nice à França em 1860 para compensar o apoio de Napoleão III à unificação italiana. Hoje é a capital do departamento dos Alpes-Marítimos. <http://www.la-provenza.es/niza>



SUA MÃE Virginie Marie Biliet. Nasceu em Laeken, Bélgica, em 18 de fevereiro de 1876 (Aquário), faleceu em Ixelles, Bélgica, em 25 de dezembro de 1920, aos 44 anos.



SEU PAI George Constantine Louis Raynaud Ele nasceu em 6 de maio de 1891 (Touro) em Wauthier-Braine, Bélgica. Ele morreu com 64 anos em 4 de outubro de 1955 na Espanha.



Placa comemorativa, em La Ferriere, para aqueles que morreram na guerra pela pátria. No topo da lista está um parente, Fernand Raynaud, que morreu aos 26 anos.



Georges C. L. Raynaud, quando criança, pai do Mestre com seus parentes.



Seus avós paternos Hilaire Pierre Raynaud, nascido em Valderoure, em 9 de março de 1864, e sua esposa Céline Marie Louise Barré.



Seus bisavós paternos M. Joseph Simon Raynaud nasceu no condado de La Ferriere em 14 de março de 1835, prefeito de Piolenc, e sua esposa.

A família Raynaud tinha suas propriedades ancestrais na vila de La Ferrière a 2 km da cidade de Valderoure no cantão de Saint Auban, distrito de Var, Alpes Marítimos Franceses, 21 hectares a 1.070 m de altitude, de propriedade de seu avô paterno Hilaire Pierre

O S. Mestre comenta, em carta particular a seu discípulo David Ferríz O., aspectos importantes de sua vida marcados por ciclos astronômicos muito particulares:

Na verdade, a cada 19 anos a Lua retorna



ao seu ponto de impacto<sup>8</sup> e através deste conhecido ciclo lunar a passagem se repete ao mesmo tempo, portanto, no meu Ascendente natal, ou seja, 20° do Escorpião. Além disso, 12 de novembro de 1947 foi realmente a data de início do movimento aquariano de certa forma, se você quiser ver dessa forma. Também é verdade que em 12 de novembro de 1966 este aspecto do eclipse lunar se repetirá no meu Ascendente, mas o efeito é sempre diferente, uma vez "positivo" e uma vez "negativo", se assim posso me expressar. Ou seja, saía do meu estado a cada duas vezes, ou seja, a cada 38 anos apenas.

Por exemplo, a primeira vez foi em 12 de novembro de 1919, quando minha família deixou Paris, onde estávamos, para ir morar em Bruxelas (Bélgica), onde minha mãe faleceu no ano seguinte (25 de dezembro, às 0:00 h do ano 1920).

O segundo aspecto sobre meu Ascendente foi em 12 de novembro de 1928 [aos 12 anos]; Não houve mudança para mim, "positivamente", ou seja, não mudei de país nem de situação, mas

<sup>8</sup> Ciclo lunar que ocorre a cada 19 anos julianos, ao final do qual as fases lunares voltam a se reproduzir nos mesmos dias do ano, com um avanço de 1 h 28 min. É também conhecido como Ciclo Caldeu ou de Saros a cada 18 anos e 11 dias após os quais os eclipses se repetem, e que também correspondem a 223 lunações. Durante este período, ocorrem em média 43 eclipses do Sol e 43 da Lua.

sim o meu pai partiu para o Congo (afastando-se de mim, "eclipse" no Ascendente, isto é, o pai eclipsando a si mesmo tirado de uma nova individualidade de uma forma. Não sei se me entende nesta linguagem simbólica ...).

O dia 12 de novembro de 1947 foi novamente o aspecto positivo, ou seja, uma mudança direta para mim, a mudança de país (como a primeira vez em 1919, foram 28 anos), deixando minha pátria para outro lugar e, naturalmente, a personalidade muda o tempo todo.

Portanto, pode ser resumido, conseqüentemente, que o próximo eclipse em meu Ascendente em 1966 será de influência negativa novamente como em 1928; será alguém ou "algo" que se afastará de mim ...<sup>9</sup> "Eu posso ver com você que pode ser dito que o Ascendente é, de alguma forma, a porta de condensação dos fluidos."

Retirado do livro "EL MAESTRE, Su Pensamiento, Su Obra, Cronobiografía" do R.G. Dr. Arturo Álvarez Bravo D.H.C. Última edição de 18 de janeiro de 2017 (Centenario del S. Maestre).

<sup>9</sup> Em maio de 1966, o Digno Mestre Sun Wu Kung, tutor espiritual do Sublime Maestre, morreu. Da mesma forma, em 18 de setembro de 1967, dia da eleição do novo Conselho Executivo do México, a separação do VSA José M. Estrada da GFU, Fundação do Dr. S. R. de la Ferrière para fundar, no México, outra instituição independente chamada "Linha Solar".



ART CAMERON GRAY / PARABLEVISIONS.COM



Guillermo Granados  
Mazadiego

## PROPUESTA DEL MAESTRE DE LA FERRIERE SOBRE COSMOBIOLOGÍA

“Devido ao Princípio de que a Evolução do microcosmo é igual à do macrocosmo, uma nova força, uma nova polaridade, uma nova tonalidade, um novo tipo de vibração está operando em nossos corpos, em nossas glândulas: as glândulas endócrinas, que os hindus chamam de chakras, ou seja, os centros do fluido nervoso (7 centros)”  
SR de la Ferriere

O Dr. Serge Raynaud de la Ferriere, eminente sábio e Alto Iniciado para esta época, dentro de suas inúmeras obras literárias, escreveu sete grandes mensagens, sendo a primeira: “A vinda do grande instrutor do mundo”, à qual dá enfoque astrologia usando astrologia precessional<sup>1</sup>

Precisamente, ao citar o termo Astrologia, ele a descreve assim: “... não se trata de Astrologia profana, como a maioria das pessoas a concebe, mas de Astrologia ESOTÉRICA, isto é, do sentido profundo que existe dentro desta Ciência<sup>2</sup>... ”.

<sup>1</sup> É o ramo astrológico que analisa os grandes ciclos de toda a humanidade.

E nesta mesma secção, acrescenta: “o termo um tanto desatualizado da Astrologia deu lugar ao da COSMOBIOLOGIA”<sup>3</sup>.

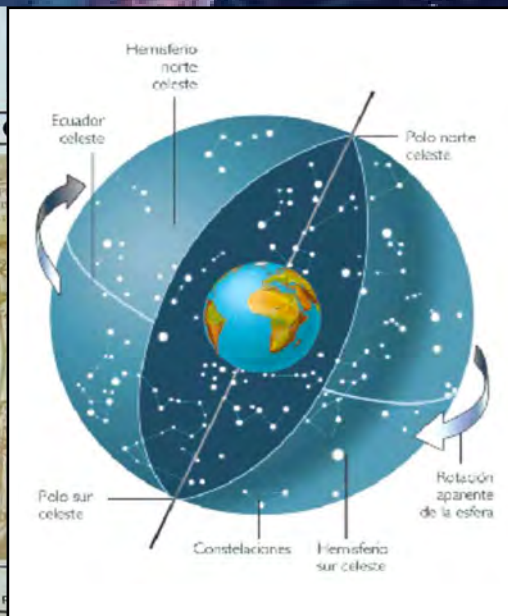
Definimos a Cosmobiologia como uma ciência<sup>4</sup>, porque estuda as inter-relações micro-macrocosmicas (ser humano-natureza) do ponto de vista biológico, fisiológico, psicológico, astronômico, etc., e ainda aplicando os chamados Princípios Herméticos<sup>5</sup>, logo então, a

<sup>2</sup> Raynaud de la Ferriere. As Grandes Mensagens. Ed. Diana. 1974, p. 74.

<sup>3</sup> Ibid.

<sup>4</sup> Do latim scientia (conhecimento). É o conjunto de conhecimentos sistematicamente estruturados e verificáveis através do estudo, investigação e experimentação que ajudam a compreender a própria natureza. Aplicando o método cosmobiológico, o mapa natal é um bom instrumento tecnológico para verificar se há uma transformação do indivíduo através da aplicação da linguagem astrológica específica (signos zodiacais, planetas, casas astrológicas e aspectos planetários).

<sup>5</sup> Mentalismo, Polaridade, Ritmo, Vibração, Causa-Efeito, Correspondência, Geração. então, então, a proposta esotérica<sup>6</sup> que o Dr. de la Ferriere usou será cumprida: a realização do próprio trabalho interno; uma realização individual íntima.



proposta esotérica<sup>6</sup> que o Dr. de la Ferrière usou será cumprida: a realização do próprio trabalho interno; uma realização individual íntima.

Essa proposta do Dr. De la Ferrière nos motiva a ir além dos conceitos astrológicos determinísticos que continuam a prevalecer na sociedade atual, mesmo inconscientemente ou sem reconhecer tal determinismo.

A Astrologia Tradicional é dita determinista, pois se pensa que o destino do ser humano já está determinado, pressupondo-se que haja um destino que deve ser necessariamente cumprido. Os argumentos são geralmente banais: se tal sujeito é de tal signo solar ou zodiacal ascendente, deve ser assim; se houver um determinado aspecto planetário, isso ou aquilo vai acontecer. É preciso perceber que o próprio destino o faz com sua contínua e permanente tomada de decisão.

É muito comum esquecermos a suprema sentença astrológica (cosmobiológica): *sed sidera inclinant, non vis<sup>7</sup>*, como se não houvesse um pouco de livre arbítrio dentro de nossas possibilidades humanas ou como se diz coloquialmente: ser os arquitetos de nosso próprio destino.

A cosmobiologia é uma ferramenta que permite que você experimente a vida de forma mais significativamente; porque integra aspectos dos mais mundanos aos espirituais e transcendentais da condição humana, saindo do determinismo às

vezes cruel e nefasto.

O estudo, a investigação e, sobretudo, a concretização da Cosmobiologia devem levar o ser humano a transcender o seu modo de ser atual nas suas atitudes, modo de pensar, de sentir, e nunca esperar que as estrelas ajudem o indivíduo; deve-se ajudar-se a si mesmo a transcender os atuais planos físico, mental, mental e espiritual.

O cosmos nos coloca um selo quando nascemos, conhecido como mapa natal, um guia para nossa caminhada nesta vida atual. A Cosmobiologia entra aqui para nos dizer o quê, como, quando e onde cumprir nossos propósitos para os quais reencarnamos. No entanto, essas estrelas refletidas no mapa natal estão dentro de nós; o espaço exterior propõe e nós decidiremos o que fazer.

Vamos explicar: toda a radiação cósmica vinda das estrelas, através de partículas subatômicas de alta energia e alta velocidade, felizmente são limitadas e diluídas pelo campo geomagnético, mas o mais interessante é que nosso próprio campo eletromagnético pessoal<sup>8</sup>, faz com que essas emanções cósmicas sejam diferentes para todos e não são iguais para todos os que nasceram naquela data, naquele lugar e naquela época. Por isso dizemos que cada um é o arquiteto do seu destino (as estrelas inclinam-se, mas não obrigam).

<sup>8</sup> Aura que dependerá de nosso estado de saúde física, mental e espiritual, o que significa que nossa aura protetora dependerá do tipo de dieta, modo de respirar, exercícios físicos, autorreflexão frequente, descanso oportuno e realizar serviço pessoal

<sup>6</sup> Esoterismo do grego *αἴτερος*: "de dentro, interior, íntimo".

<sup>7</sup> Os astros inclinam, mas não forçam.



Carlos Arturo  
Carvajal Castañeda

## O BHAGAVAD GITA NA ÓPTICA DO DR. DE LA FERRIERE E EXEGESE DA ESSÊNCIA DA ELIMINAÇÃO DA ILUSÃO

O corpo dos livros ortodoxos da Índia antiga é composto dos Sruti ou textos revelados e dos Smriti ou textos da tradição lembrada. O primeiro, o Sruti, os textos de revelação direta são os quatro Vedas e os Upanishads. Por sua vez, os Smriti, as obras transmitidas pelos sábios iniciados da tradição sagrada são os Sutras e os Puranas. Estes últimos, os Puranas, são antologias de lendas, cosmogonia e um conjunto de conhecimentos astronômicos, naturais e teológicos, que se resumem nos textos conhecidos pelos nomes de O Ramayana, O Mahabárata e Os Tantras<sup>1</sup>.

O Bhagavad Gita faz parte do texto Mahabárata e antecede a era cristã, Cole Brooke, um célebre orientalista,

afirma que o Bhagavad Gita é anterior à época de Ciro, o Grande (590 - 536 aC). Por sua vez, Cesar Cantú considera que o Bhagavad Gita pode ser atribuído mil anos antes do nascimento de Jesus Cristo. Telang afirma que o Bhagavad Gita provavelmente antecede o século III antes de Cristo<sup>2</sup>. Por outro lado, o Dr. de la Ferriere situa o Bhagavad Gita no início da quarta era do mundo<sup>3</sup>. Esta última afirmação nos leva a colocar o Bhagavad Gita aproximadamente no início da era de Áries, cercada de dois mil anos antes de Cristo, de acordo com a Cosmologia Religiosa, que estuda os ciclos da humanidade. Este período foi caracterizado por as grandes transformações religiosas, que

1 Bhagavad Gita. 2006. Página 32. Edições universais. Bogotá Colômbia

2 Bhagavad Gita. 2006. Páginas 8, 9, 14. Edições universais. Bogotá Colômbia.

3 De La Ferriere, Serge. 1990. Yug Yoga Yogism. Página 41. Editorial de La Gran Fraternidad Universal. Caracas Venezuela.





no contexto ocidental coincidem com o momento histórico em que Moisés proibiu o povo hebreu de adorar o bezerro de ouro (Boi Apis)<sup>4</sup>.

A grande moralidade da doutrina registrada no Bhagavad Gita reside principalmente na renúncia aos frutos da ação. O Bhagavad Gita ocorre um pouco antes da Batalha de Kurukchetra<sup>5</sup>, quando Krishna, uma divindade em forma humana, ensina a seu discípulo Arjuna o conhecimento mais importante a respeito do desenvolvimento da natureza da alma, o significado da vida,

---

4 De La Ferriere, Serge. 1982. Grandes mensagens. Página 58. Fundação Serge Raynaud de la Ferriere. México.

5 De La Ferriere, Serge. 1990. Yug Yoga Yogism. Página 41. Editorial de La Gran Fraternidad Universal. Caracas Venezuela.

o deveres a cumprir, bem como os meios para destruir a ilusão e obter liberação. Krishna ensina ao seu discípulo, entre outras coisas, as formas de ascensão em direção ao pico da perfeição individual que permite ao ser humano atingir um estado de identidade com sua natureza primitiva, uma conquista que pode ser alcançada por meio de diferentes formas de realização, que são expressos em cada um dos capítulos da Canção do Abençoado. Cada indivíduo escolhe, de acordo com sua inclinação pessoal, o caminho de realização superior que lhe parece mais adequado, sujeito, é claro, à sua natureza pessoal e à sua jornada pela existência no infinito do espaço e na eternidade do tempo.

O Dr. de la Ferriere expressa que Adhimuttikalakiriya é a morte voluntária, o privilégio dos bodhisattvas, que não



precisam retornar aos dezoito estados cármicos condicionados, mas escolher o momento e a forma de sair do envelope carnal e reencarnar com maiores possibilidades de ajudar o próximo. Esses dezoito estados são mencionados como os dezoito caminhos para a realização no Bhagavad Gita. Os dezoito capítulos do Bhagavad Gita fornecem a orientação para o padrão de vida para os quatro períodos de acordo com os quais se deve evoluir na terra. Esses padrões de vida significam um modo de existência ou estágio de vida no caminho da realização<sup>6</sup>. Assim, em relação a esses padrões de vida, o "Poema 1" expresso em onze aforismos é apresentado a seguir como extrato do texto citado, e que fazem parte dos 32 poemas resumidos na obra literária "Poema Celestial em Aforismos.- A pureza essencial da canção do bendito

<sup>6</sup> De La Ferriere, 1990, Yug Yoga Yoghismo, p. 42. Editorial da Grande Fraternidade Universal. Caracas Venezuela.

"(Ver, Carvajal, Carlos Arturo. 2020. Poema Celestial em Aforismos.-A Pureza Essencial da Canção do Abençoado. Poema 1. Págs. 4.5. Bogotá Colômbia). Os onze aforismos referidos são:

1. Eu vou falar com você agora da essência da eliminação do ilusório, oh buscador da verdade e da liberação espiritual.

2. A paz interior é estável e permanente se você tem determinação firme, cumpre suas responsabilidades com prazer e realiza suas ações diárias e seu trabalho com aceitação, desprendimento, perseverança, regularidade, paciência e disciplina, pois traz equilíbrio à sua mente.

3. A ação realizada com prazer, desprendimento, constância, regularidade, paciência e disciplina é muito superior a qualquer outra realizada com fins interessados. Sua liberação está na sabedoria. Quão infelizes são aqueles que trabalham sem dedicação, sem gosto e apegados a resultados!

4. Concentre sua mente no trabalho e não aja por impulsos e apegos aos resultados das ações. Nunca trabalhe por desejo de obter recompensa e faça seu trabalho com prazer, perseverança, regularidade e disciplina. No entanto, não se resigne: Lute, lute e lute! Portanto, seja um verdadeiro guerreiro do espírito.

5. Faça seu trabalho com dedicação e tentando encontrar harmonia nele, longe de todo desejo egoísta e desapegado de sucesso e fracasso. Não existe trabalho que seja indigno ou menos valioso do que outro. Todos os empregos têm a mesma dignidade.

6. O trabalho que você faz nesta vida é o que corresponde a você em um processo de crescimento e aperfeiçoamento individual. No entanto, se você não está satisfeito com seu trabalho porque suas capacidades, competências e habilidades o tornam digno de um trabalho melhor ou porque um novo emprego pode

contribuir mais para o crescimento de você e de seus colegas, lute até alcançar seu objetivo. Seja um verdadeiro guerreiro da vida, mas faça-o com respeito e de forma limpa.

7. A sabedoria leva o homem além do bem e do mal. A sabedoria leva o homem além do ilusório. Você quer estar acima do bem e do mal? Você quer estar acima do ilusório? Supere o ilusório e a dualidade encontrando sabedoria nas ações diárias e ganhando percepção do Eterno.

8. O maior de todos os verdadeiros buscadores da Verdade é aquele que tem fé total e incondicional e que com toda a sua alma alcança a fusão com o eterno, o desfrute infinito da comunhão com a Luz Suprema, comunhão com o Ser Supremo: Samadhi.

9. Os sábios conhecedores do ilusório, do Eterno e da sabedoria autêntica executam seu trabalho com bom gosto, constância, regularidade, paciência e disciplina; desapegados de sua recompensa e livres da escravidão, eles obtêm com segurança a liberdade suprema, removendo para sempre a dor e o sofrimento.

10. No entanto, a vida é uma mudança contínua, então tudo que você faz é coberto por aparências. Depois de cruzar o oceano profundo da ilusão, você estará ainda além do que está escrito em qualquer escritura, seja dos tempos passados ou dos que virão.

11. O mundo material, e com ele o ser humano, está sujeito às influências dos pares de opostos. Levante-se e livre-se deles. Eleve-se acima do ilusório. Permaneça na verdade que está além de todos os pares de opostos. Vá além da vida material. Obtenha a visão do Eterno e destrua o ilusório (MAYA)!





## ENTREVISTA DO GRADUADO DOMINGO DIAS PORTA

Mestre, pode nos contar sobre as circulares do Sublime Maestre<sup>1</sup>?

Em relação às circulares do Sublime Mestre, há dois aspectos: um circunstancial, instruções para coisas que estavam acontecendo naquele tempo - que já nos encontramos hoje em situação diferente, e o outro aspecto é o ensinamento do MAESTRE que vale para todos Tempo.

Nas instruções que o MAESTRE deu para aqueles momentos, para aquelas circunstâncias, o que nos interessa é ver o espírito com que o MAESTRE instruiu, como resolver um conflito, uma dificuldade, um obstáculo, do conselho que deu a alguns irmãos que eles o consultaram sobre situações pessoais. São coisas que, especificamente, já aconteceram, a gente

não tem mais interesse, mas sim a orientação que ele estava dando, porque diante do problema, ele apresentou essa solução.

Essa solução é equilibrada, é conciliadora, impulsiona um futuro melhor, corrige desvios, erros, estreitezas, critérios, etc. Então o que nos interessa não é tanto o aspecto histórico, mas essa orientação, essa visão, esse amor com que ele diz as coisas, esse desprendimento.

Ele não busca nada para si em particular, não cobra pelo ensino, pois é um Educador Espiritual - forte em alguns momentos, suave em outros. Como todo verdadeiro educador, ele sabe ser firme quando é necessário, sabe guiar o navio quando está perdendo o rumo, sabe ser acomodador e tolerante quando as coisas vão bem. Ele faz tudo com amor, ele não faz nada com raiva, com discernimento, e quanto mais alto seu

1 Nota da tradução: MAESTRE significa mestre de mestres, no caso o Sublime Maestre Avatar Dr. Serge Raynauld De La Ferriere.

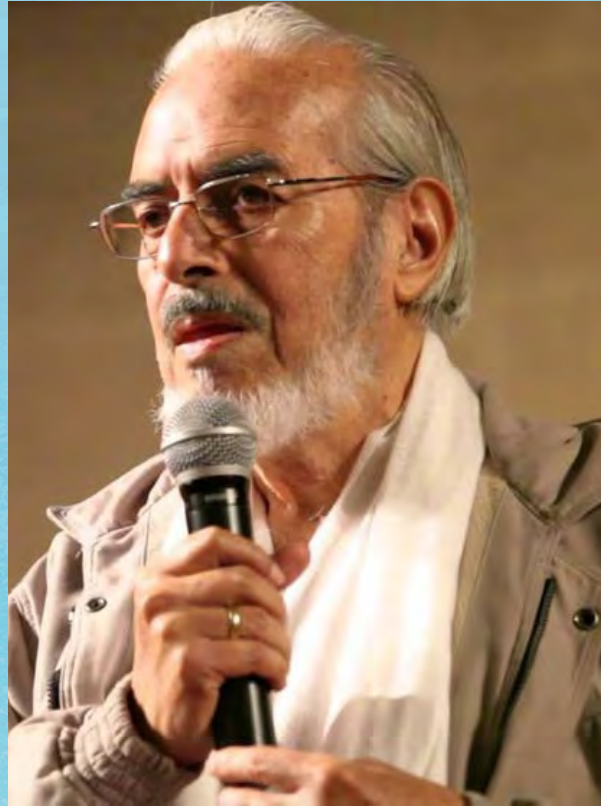
discípulo, mais exigente é o MAESTRE, pois é a coisa certa a fazer.

Ao iniciante, que ainda está fraco, não pode ser falado com muita franqueza; Para aquele que é superior, você pode falar com força, mas é para empurrá-lo para a iluminação, não é para colocá-lo de lado, não é para ofendê-lo. Assim como CRISTO, que foi forte com São Pedro, seu apóstolo, mas que elevou Pedro, não o humilhou, não o desmoralizou. Assim, o MAESTRE, com aqueles do mais alto grau, era muito forte.

O Irmão mais velho<sup>2</sup>, portanto, teve que receber o peso maior da cruz carregada pelo MAESTRE. É que o MAESTRE precisava compartilhar com alguém; ele simplesmente não conseguia. Cristo enviou os discípulos dois a dois, o que implica que deve haver sempre um trabalho compartilhado, um

---

<sup>2</sup> Nota da tradução: Irmão Mais Velho se refere ao: Grande Maestre Dr. José Manuel Estrada, seu primeiro e mais avançado discípulo, chamado em espanhol de HERMANO MAYOR.



respeito pela Luz da Polaridade, pela Lei da Dualidade.

Então o MAESTRE foi forte com o Irmão Mais Velho, e nessas expressões fortes, ele estava descarregando parte do carma da humanidade, que era a cruz que o MAESTRE carregava em suas costas, e que o Irmão Mais Velho tinha que receber dele e empurrar o caminho que correspondia a ele.

Mas nisso não vejo divisão, discrepâncias. Ele simplesmente usou a cirurgia espiritual necessária, como quando um paciente tem um dente podre removido; dói e grita e chuta, mas é para o bem do paciente.

Sim, todo o trabalho do MAESTRE e do Irmão Mais Velho é para o bem do paciente, a que chamamos "A Humanidade", que está prostrada, maltratada, ofendida, humilhada, e é preciso elevar a saúde espiritual, mental e emocional principalmente, e para Além

disso, por reflexo, a doença física vai ser curada - o distúrbio de saúde do corpo.

Por isso o estudo das circulars é importante, porque aí vemos como um Avatar<sup>3</sup> age perante os fatos, perante a realidade, perante o trabalho do seu grupo de Discípulos e de todos aqueles que se colocaram na sua AURA DE LUZ; quais são as ações que o MAESTRE realiza, e essas ações nos permitem medir o tamanho de um Homem, a visão que ele tem de sua missão, de sua trajetória. Seu caráter se reflete naquelas palavras em que ele praticamente se descobre como ser humano para os demais seres humanos. Aí podemos ver quais são os seus motivos, as suas intenções, o que procurava!

Então eles se prestam a um estudo da psicologia de um Avatar, de um mensageiro, de um alto MAESTRE; um estudo da filosofia

---

<sup>3</sup> Nota da tradução: Avatar, palavra em sânscrito que significa iniciador de Era.

que ele deseja injetar em seus discípulos; a visão que ele traz para a humanidade, pois todas as suas instruções estão cheias daquele aroma do futuro. A partir desse sentimento de qual é o verdadeiro objetivo que se persegue em meio a essas crises, que não são crises de declínio, são antes crises de transição - disse-nos o MAESTRE. Portanto, como disse o Irmão Mais Velho, todos esses males que estão surgindo no mundo são um bom sinal; são sintomas de que a doença está na pele, o pus está saindo e isso indica que a cura está chegando.

Portanto, não é que este século seja pior do que os séculos anteriores; é que neste século há mais comunicação, mais informação e a gente aprende em todos os lugares sobre o bem e o mal que está acontecendo.

Antes não havia tal informação; então, pareceu-nos que o mundo estava mais calmo. A virtude do século 20 e deste novo século - uma das melhores virtudes que vejo - é a honestidade. Agora tiramos os problemas, dizemos, não os escondemos. Antes havia um manto piedoso para que não se soubesse que havia prostituição, e assim por diante.

Agora estão surgindo todos os males da humanidade, e quando a doença se revela, é detectada, é aí que começa a sarar. Enquanto o mal está escondido no corpo, o que o médico pode fazer? Não se sabe o que acontece com essa pessoa. Assim a humanidade está supurando suas feridas, eliminando seu pus e que bom, agora podemos tomar medidas para garantir um mundo melhor, para garantir aos povos sua felicidade, seu bem-estar. Essa verdadeira liberdade que dá uma visão espiritual, que não é comprada, vendida ou prometida, é conquistada por si mesma.

A verdade nos libertará, a verdade é o caminho, a liberdade é a meta. Vivemos a verdade todos os dias; encontraremos a verdade um dia. Cada dia traz sua verdade; A verdade nos tornará livres. A verdade é o caminho que nos leva ao objetivo que é a

liberdade, a liberdade interior, porque fora somos obrigados a comer, dormir, trabalhar, mas devemos estar internamente livres de todas as sombras, de todas as depressões, de todas as tristezas, apegos, etc., para que o ser humano alcance a sua plenitude, a realização do seu destino e não morra como tantos que morrem meio atrofiados, angustiados, pedindo mais alguns dias para viver, porque não foram realizados.

O ser humano deve chegar a esse estado de chamada morte com felicidade, alegria, satisfação, gratidão por ter vivido bem e compreendendo que não existe morte. Há uma etapa a mais na vida do que a morte do ser, é o nascimento do bebê; a morte do dia é o nascimento da noite; a morte do aluno na universidade é o nascimento de um profissional, e assim podemos dizer como São Paulo: "Onde está o teu aguilhão, ó morte? Todo dia eu morro, todo dia eu nasço".

Todos os dias morre alguém e nos nasce algo, e a morte no cemitério não é essa morte, é avançar livre de um corpo que está atrofiado, que já nos limita; que uma vez foi nosso instrumento, e chega uma hora que ele está cansado, ele se torna um obstáculo e podemos seguir em frente.

Por isso, espero que estas circulares do MAESTRE continuem a encorajar, a estimular, a entrar no Espírito do MAESTRE, no seu modo de ser, nos dons que ele quer transmitir à humanidade.

Ele, como Avatar, deve trazer as tábuas da Lei, o novo mandamento para a Era de Aquário, o novo capítulo que se incorpora às tradições sagradas dos povos, porque periodicamente cada grande instrutor enriquece a Tradição Iniciática com sua própria contribuição de uma era. Por isso, espero que os discípulos em todas as escolas e cursos levem em consideração essas circulares com suas instruções, que vêm de um Ser de Luz, que pertence a toda a humanidade, não a um grupo particular. É um alimento para todos, não importa raça,

credo, nacionalidade, etc. O MAESTRE é universal e o Irmão Mais Velho é o expoente que soube assimilar plenamente este pão da vida que nosso MAESTRE trouxe.

Vamos ouvir o verbo do Irmão Mais Velho; aquele verbo forte, enérgico, cheio de vida de um homem de Leão com o ascendente em Libra, equilíbrio, harmonia. Ensinaamentos que estão sendo dados no campo de batalha da vida em movimento, como Krishna ensinou Arjuna, seu discípulo no campo de batalha. Como as coisas aconteceram, ele disse que isso acontece por isso ...

Então, vamos ouvir as palavras do Irmão Mais Velho à medida que os eventos ao seu redor estão acontecendo, e ele está sugerindo o desenvolvimento dessa grande verdade que é a vida que nos cerca. Então esses ensinamentos são ensinamentos permanentes que têm, além de palavras e conceitos, a energia do som do verbo, aquela energia irradiada pelo Irmão Mais Velho, que é uma energia, uma musicalidade cheia de amor, de fraternidade, de saudade bom para todos; de um caminho, de uma visão profunda da SABEDORIA DIVINA; de uma compreensão do mecanismo da mídia e também daquela grande sinceridade com que falou, colocando o dedo na ferida, fazendo com que cada um visse onde estava sua culpa, seu descuido, mas não para ofender, não, mas para levantar a questão moral da pessoa e do grupo. Portanto, é uma ótima oportunidade.

É muito difícil encontrar um ensinamento de um Mestre como o Irmão Mais Velho; tê-lo aqui à mão e ouvir sua palavra, seu som, sua própria maneira de se expressar; você está aqui como se você estivesse presente conosco. Na verdade, está presente no espírito cada vez que ouvimos este verbo em ação, pois essa luta se desenrola pela elevação das consciências, pelo restabelecimento daquele paraíso terrestre daquele reino de paz que tivemos em outros tempos, e que é nos tem prometido que um dia nos recuperaremos, se nos fizermos

dignos disso.

Assim é o pai, é o conselheiro do Irmão Mais Velho. Esse título foi um presente muito bom, e ela realmente sabia como cumprir esse título que carregava nos ombros. Sendo a sua vida um sacrifício constante, uma oferenda perene pelo bem de todos os seres, é muito bonito estar aqui com ele ao seu lado, para encher estes ouvidos com aquela canção, aquela melodia, aquela sinfonia da palavra sagrada.

Que você medite sobre isso, assimile, anote e aplique em sua vida. Esta flecha que abre um mundo em trevas, um curso luminoso, uma flecha de uma tocha de luz de amor e paz. Deixe-os sentir aquela vibração do Irmão Mais Velho; do Mestre que conquistou o céu com todo o direito naquele combate sagrado, do guerreiro do Espírito do "Senhor Águia", o "Guerreiro Águia", título que foi reconhecido em Teotihuacán pelo conselho dos Anciãos na Pirâmide do Sol –Foi realmente "Guerreiro Águia".

Que a Paz do nosso MAESTRE e do Irmão Mais Velho esteja com você, e que você sinta o seu espírito ao seu lado como conselheiro, como o Grillito cantor de Gabilondo Soler<sup>4</sup>, que ele esteja sempre com você, que assim seja.

PAZ





Siegfried Baumbach

## DOIS GRANDES LEGADOS DO MESTRE SERGE RAYNAUD DE LA FERRIERE

E sua aplicação no YogaArt Ashram Iztac no México

Creio que todos estamos observando o grande abalo da sociedade e a aceleração das mudanças que vêm gerando questionamentos cada vez mais profundos.

Também já ouvimos muito sobre a passagem de uma era para outra e a entrada no segundo grau da Era de Aquário. Ao mesmo tempo, do ponto de vista astrológico em relação às curvas de energia dos aspectos entre os planetas, estamos no ponto mais baixo deste século.

Embora estejamos mais conscientes de que o abalo faz parte dessa transição, também estamos cientes de que é o resultado da má gestão dos nossos recursos, do agarramento de estruturas de poder, de interesses conflitantes e, portanto, dos efeitos destrutivos sobre os sistemas de equilíbrio ecológico de nosso planeta.

No entanto, a boa notícia é que, a partir de 21 de dezembro de 2020, a curva de energia começa a subir e não volta a cair ao longo do século. Por isso, muitas pessoas estão se esforçando para

contribuir com as mudanças necessárias em nosso estilo de vida como sociedade humana nas áreas de saúde, educação, preservação ambiental, ciência, arte e espiritualidade, que estão cada vez mais vinculadas. Para a ciência avançada. Dessa forma, muitos outros aspectos de nossa vida começam a assumir o poder em todo o planeta.— não contra nada, mas a favor de novas opções de adesão em alianças criativas.

É agora que mais e mais pessoas terão „olhos para ver e ouvidos para ouvir“ no sentido de compreender e aplicar as mensagens amplas e profundas do Avatar da Nova Era.

Haverá muitas histórias, em diferentes cantos do mundo, que podem testemunhar que essas mensagens já estão sendo intuídas por cada vez mais seres humanos despertos.

Queremos aqui apenas compartilhar como entendemos e aplicamos duas das grandes heranças do Mestre Serge Raynaud de la Ferriere, porque já é uma experiência vivida



que pode ser útil para alguns buscadores, que já são colaboradores porque têm aquela visão de futuro.

Um de seus grandes legados ou encomendas para que isso seja realizado é - e eu o expressei em minhas próprias palavras - unir em um conjunto harmonioso diferentes tipos de filosofias, seitas, crenças, vários sistemas de yoga e meditação, costumes, tradições e tantas maneiras de querer contribuir para uma melhor compreensão da própria vida.

A outra grande indicação que teve um forte impacto em minha vida é a criação das Colônias Espirituais Aquarianas, então contarei brevemente um pouco dessa história de los Reyes nas encostas do vulcão Iztaccíhuatl, também conhecido como "A Mulher Adormecida", e me apaixonei por ela.

De volta a Chicago, quando alguém me deu o livro "A Mulher Adormecida deve dar a luz"; Eu sabia que o centro de yoga e saúde natural também tinha que se concentrar em uma colônia espiritual aquariana e que aquele era o lugar.



Em Chicago, estudei outra carreira como médico e quiroprático. Lá conheci os ensinamentos do Mestre de La Ferriere, e o que mais me chamou a atenção foi sua proposta sobre as Colônias Espirituais Aquarianas.

Assim, em 1975, por sugestão de um amigo mexicano, viajei em uma van de Chicago ao México, onde conheci o Mestre<sup>1</sup> Estrada, que me cumprimentou com sua maneira costumeira: "Estrada, para servi-le". Era Natal e estávamos em um ashram na pequena cidade de Cuautla. Na passagem de ano, José Marcelli nos convidou para ir a aldeia de Los Reyes nas encostas do vulcão Iztaccíhuatl, também conhecido como "A Mulher Adormecida", e me apaixonei por ela.

Abrimos ao público em 1991. Claro, muita coisa aconteceram nesse ínterim, mas aqui eu compartilho a visão, os anseios que esta forma de viver em uma comunidade aquariana com

Ele já havia pesquisado na Espanha, Alemanha, Dinamarca e Estados Unidos, mas estava claro que tinha que ser no México.

Graças a uma espécie de intuição instintiva de D. Ángel Del Valle (o camponês que se tornou um amigo muito querido, e que me vendeu a propriedade que hoje é o YogaArt Ashram IZTAC), sem entender o que tínhamos em mente, sentiu que este lugar tinha que ser por nós, permitindo que eu fosse o guardião deste projeto (porque não me considero o dono, embora tenhamos gerado o capital necessário para comprar e construir).

Quando eu era criança na Alemanha, há mais de 70 anos, tive a sorte de receber de meus pais uma educação voltada para uma vida natural e saudável. Embora entre os 14 e 28 anos eu fizesse o contrário, aos 20 comecei a praticar Yoga. Estudei fisioterapia e me perguntei o que faria da minha vida e dessa profissão; Então, escrevi um projeto sobre um centro de Yoga e saúde natural no país em algum lugar do mundo.

<sup>1</sup> Nota da tradução: aqui se mantém o termo no original, pois indica mestre de mestres.

um propósito espiritual representa para mim.

Claro que estamos falando de um estilo de vida novo e diferente, com outro significado. Não é o das grandes cidades, nem o do camponês. Claro que a proximidade com a natureza é um fator de extrema importância, pois o tipo de energia, conscientemente utilizada, facilita o desenvolvimento sutil, harmonioso e elevado no caminho espiritual. Todo o assunto do "mindfulness"<sup>2</sup>, e muito mais, surge espontaneamente quando se está em um ambiente propício à contemplação e à escuta na natureza.

Não estamos falando de comunidades como as ecovilas, voltadas para o contato com a terra, a agricultura orgânica e outras valiosas e novas formas de sair do confinamento nos espaços não naturais das grandes cidades para uma liberdade diferente no campo. É definitivamente um passo adiante, porque requer querer saber sobre o propósito da vida em um nível superior, além da sobrevivência, e viver em condições mais sensíveis.

Esse algo diferente poderia se resumir em realmente viver um sistema de desenvolvimento holístico para trabalhar, através da alimentação e das práticas aplicadas aos planos físico, emocional, mental e espiritual, rumo a uma integração e um equilíbrio cada vez maior que permita enfrentar de certa forma de forma eficiente os grandes desafios que a vida coloca a cada ser humano: o manejo da matéria e do dinheiro, as relações, inclusive o casal, e a sexualidade, levando-o a avançar no processo evolutivo que é saúde em todas as ordens.

Naturalmente, qualquer ser humano pode trabalhar sobre si mesmo com esses aspectos também na cidade. Por esta razão, o terceiro legado do Mestre é a criação de centros culturais abrangentes nas cidades, onde são ensinadas yoga, meditação, nutrição vegetariana, cosmobiologia ou astrologia. Só, para quem tem um amor especial pela natureza e quer evitar as dificuldades da poluição do ar, água, ruído, iluminação artificial, excesso de radiação e, simplesmente, a congregação de tanta gente, trânsito e outros problemas, o tendência será abordar o campo novamente.

---

2 Nota da tradução: Atenção plena

Além disso, graças ao potencial de comunicação — Típico da Era de Aquários — via celular, internet e satélites, é cada vez mais viável se instalar em quase qualquer canto do mundo e trabalhar de casa em um ambiente e condições adequadas para uma vida agradável, criativa e saudável.

Claro, nosso conceito é chegar o mais próximo possível das formas naturais e orgânicas, usar o conhecimento da geometria sagrada e do Feng Shui em construções biosustentáveis, aplicar novas experiências na educação em casa e em grupos com propósitos mais elevados, aprender o consensos horizontais e verticais para a tomada de decisões da comunidade, e focar de forma importante no desenvolvimento da criatividade de cada participante deste modo de vida.

Agora, o que aconteceu no YogaArt Ashram Iztac nestes trinta anos? Bem, já existe uma mini comunidade e potencial para fazer algo maior. Quando D. Ángel me vendeu, disse-me: "Por que você quer tudo isso - 36 hectares -, se para sua casa na floresta basta um hectare?" Eu disse a ele: "Você está certo, mas um dia muitas outras famílias vão morar neste lugar e querem o estilo de vida que propomos" Ainda não foi totalmente o momento por causa de muitas histórias que aconteceram, e porque a convivência humana não é tão fácil, mas para lá vamos.

Enquanto isso, treinamos centenas de holoterapeutas aqui, fizemos retiros de yoga e meditação; todos os tipos de grupos espirituais, yoga e desenvolvimento humano, Zen, Kundalini, etc., coexistiram em reuniões e retiros; realizamos oito incríveis festivais de YogaArt, dando outro significado à Arte na Nova Era; construímos com adobe, madeira, geometria sagrada, nas árvores; Oferecemos inúmeros workshops de desenvolvimento humano e estamos entrando em um novo estágio de expansão em redes internacional.

Nosso futuro está vinculado a cumprir o legado do Mestre de la Ferriere como um ashram de fim de semana e como uma colônia espiritual aquariana.

Talvez você se dê a oportunidade de nos conhecer um dia ...



Sun Benjamín

## Em torno da “Mensagem Bendita”, Capítulo VIII

Peguei apenas aquele capítulo do romance que havia escrito - o primeiro romance aquariano - para mostrá-lo ao nosso pai espiritual (meu e de meu irmão Adán Antonio): o Grande Guru, a quem nos referíamos simplesmente como “Mestre Estrada”.

Ainda duvidava do título do romance, que teria vários títulos: “A Canção Yang”, seu título externo: “O Rock de Aquários (Além da onda)” e o interno: “O Segredo Eterno da Geração de Eletricidade (o amanhecer com flores no seu cabelo)”. Não obstante, nessa tarde dei ao meu pai espiritual o Capítulo VIII, A Mensagem Abençoada; para mim, o único capítulo que vale a pena ler - o mais importante de todo o livro.

É um longo texto escrito como uma canção no estilo poético do rock, e está dividido em três partes que se referem ao encontro com o Muito Digno Mestre Sun Wu Kun com o Sublime Mestre Mahatma Chandra Bala,

bem como seu encontro com o Maestre Maha Guru José Manuel Estrada<sup>1</sup>.

Tudo referido ali, havia sido transmitido a nós diretamente por nosso Maestre. Eu era um desses jovens, entre os 15 e os 20 anos de idade, a quem ele chamava carinhosamente de “os meus meninos”.

Naquela época, o Ashram de Coatepec era, em grande parte, uma floresta virgem. Tinha apenas alguns edifícios. Lá, em seu pequeno terraço da modesta casa que vivia com sua família, o venerável Maestre, sentado pacificamente, folheou e leu silenciosamente algumas passagens do texto, iniciado em 1972, quando eu tinha 17 anos. Ao fazer isso, ele me pediu para remover alguns parágrafos e referências específicas, enquanto eu fizia todos os tipos de perguntas, cujas respostas eu mais tarde incorporei ao texto. Por exemplo,

<sup>1</sup> Nota da tradução: os três são considerados os Sat Gurus (gurus de gurus) iniciadores da nova era de Aquários.

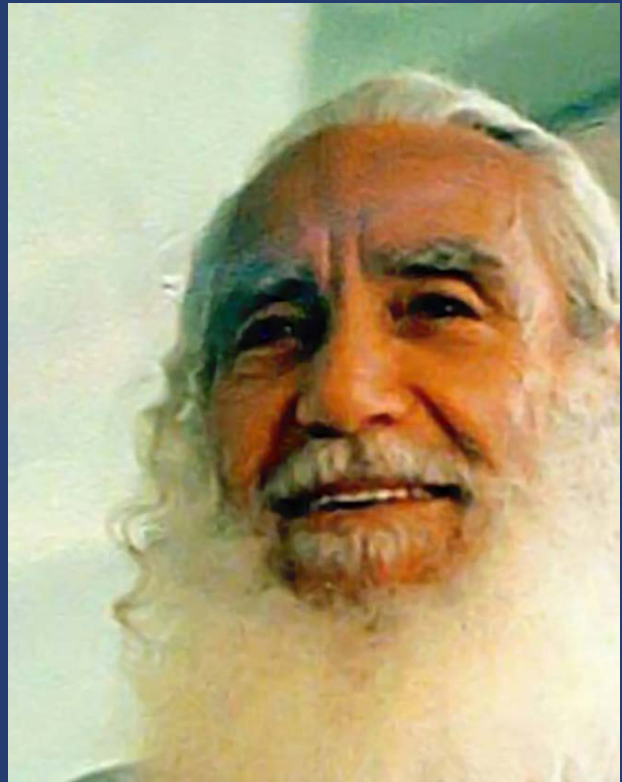
ele me contou sobre sua experiência com um velhinho que apareceu “em um campo recortado, onde existe um declive e uma casa com corredor em paliçada”, quando ele tinha vinte e quatro anos, e quem lhe deu livros e chaves especiais. Lá ele conheceu aquele “senhor baixinho ... assim, velho, de cabelo comprido e barba”, que não era o mendigo que catava serragem nas ruas, e copio na íntegra o que ele me contou sobre aquele encontro: “Eu o vejo às segundas-feiras, ele me ensina muitas coisas, ele me dá um livro com todas as chaves e um tesouro me espera, além da janela aberta...”.

Um dia, o velho pede-lhe: “Não traga nenhuma mulher”, mas ele quebra a sua palavra e quando chega ao campo recortado, não havia mais descida para entrar, nem a casinha, nem o velho peregrino, nem o livro em sua casa.

Quem era esse personagem enigmático? O Mestre Estrada penteia sua longa barba do pescoço ao queixo, e se lembra do Mui Digno Mestre Sun Wu Kun.

Lá eu encontro uma pista: Szoun-Won-Koungh-Ye-Tao-Cheu? “O tibetano”, Djwal Khul a quem Alice Bailey teria servido de canal telepático para ditar sua coleção de livros intitulada Iniciação Humana e Solar? O Lama Lobsang Dorje para budistas? Swami Budhananda Saraswati para hindus? Ou simplesmente: Nikolai Alexandre Zhitkov, nascido na Kalmykia, a única república russa europeia que pratica o budismo. SWK<sup>2</sup>, O Macaco Peregrino do romance mitológico Yshi Yeou Ki ou “Peregrinação ao Oeste”. Em duas ocasiões, durante nosso encontro, o Mestre me disse: “Ele era muito parecido comigo.”

Só muitos anos depois é que fiquei sabendo, por meio de uma carta que chegou a Héctor Marcelli, sobre as viagens do Mui Digno SWK à América do Sul, seus contatos em Montevideu, Shangrilá e outros lugares da região, e seus discípulos uruguaios e argentinos, que fundaram as primeiras



escolas de yoga do continente americano, em Montevideu, Argentina e Brasil. Sua presença inspirou muitos e iniciou várias almas purificadas com o fogo da verdade; entre eles, o Mui Sublime Maestre Mahatma Chandra Bala alguns anos antes de sua missão com o Mestre Estrada.

Tampouco sei se meu pai espiritual sabia de todos aqueles encontros de seu Maestre, sob a proteção e a luz do Mui Digno Sun, com aquelas almas nobres, no Uruguai e na França, que tomaram a inspiração, o espírito e as linhagens de Sri Aurobindo Gosh, Swami Vivekananda, Babaji, Krishnamurti e outros grandes professores de sabedoria. Entre eles, Swami Asuri Kapilananda, discípulo direto de Ramana Maharshi, com quem ele tem o mesmo fervor por: Dharsana Samkhya, yoga e budismo. Também não sei se ele sabia da influência direta que exerceu sobre Cyril Hoskin, o inglês que escreveu O Terceiro Olho e se estabeleceu no Canadá, dando-lhe seu nome tibetano Lobsang baseado em “notas fornecidas por Nikolai” (Maestre Sun). Diz o texto, que Hector compartilhou comigo: “... A missão de Cyril Hoskin (Lobsang Rampa) era que o livro se tornasse um best-seller em

2 Nota da tradução: SWK:Sun Wu Kun.

1956, quando se comemorava os 2.500 anos do nascimento budista e o fim do Budadharma antigo". Nem sabia das inúmeras iniciações e graus pessoais, o grande influência de seus discípulos e conhecidos, entre eles Felix Guyot, a quem se deve todas as escolas do yoga na França e na Europa na época.

De acordo com alguns discípulos, em 1966, O Macaco Peregrino deixou seu corpo no Uruguai e alguns de seus restos mortais foram levados para Kalmykia seu local de nascimento. De acordo com outros, seus restos mortais repousam no Cemitério do Fim do Mundo em Reijkiavik, Islândia.

Com especial entusiasmo, o Mestre Estrada me contou também do encontro deste personagem emblemático com seu Mestre: Mahatma Chandra Bala. E quando começou a falar-me dele, seu tom de voz, seu olhar e sua postura o evocavam como se ele estivesse ali. Ele me descreveu como ele era fisicamente, seu porte, seu trato, sua elegância e humildade.

Lembrei-me então o reencontro de fiz de algumas fontes antigas em que se testemunha

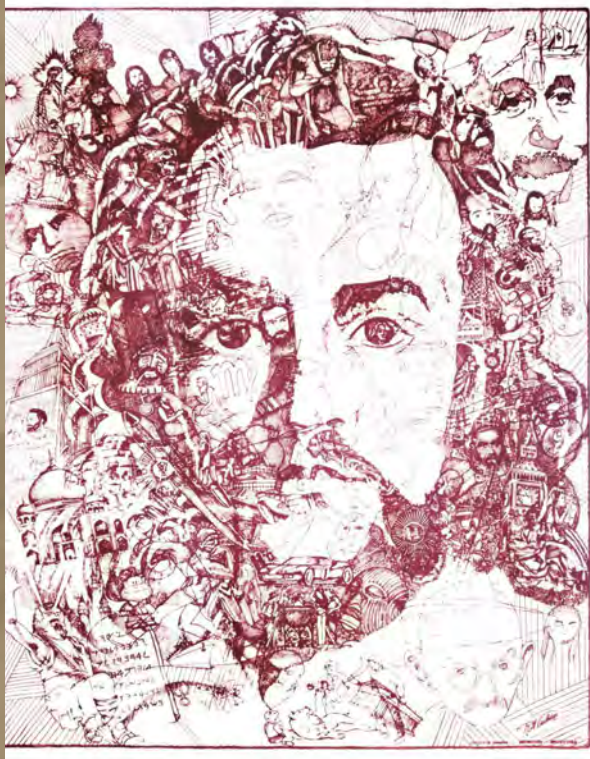


ILUSTRAÇÃO: RICARDO VALDEZ.

a vinda de um grande espírito encarnado entre os humanos como guia e símbolo da verdade eterna, quando da decadência e da crise espiritual parecem consumir o mundo em sua dor. São vários textos e livros de literatura antiga considerados sagrados.

Naquele tempo, a yoga não era tão promovida como agora; não era um negócio espúrio de acrobacias, egos e corpos legais. Havia apenas três ou quatro restaurantes vegetarianos que compareciam velhos e essa horda de jovens rebeldes, de aparência hippie, que praticavam veementemente o yama.

Recordei também da enorme fotografia da parede frontal da maltrada Casa Sede Mundial e do Instituto de Yoga Sri Aurobindo, ao subir as escadas para a sala, escritório e santuário privado do Mestre Estrada: o Mahatma Chandra Bala, o Mui Sublime Mestre Avatar, vestindo seu traje de Templário, apontando para o obelisco que ergue-se majestosamente em uma praça de Paris.

Mais tarde, o Mestre dirá, em relação à esta fotografia: "Olhe para onde estou apontando. Não olhem o meu dedo." Sem dúvida, seu ensinamento vive entre nós, independentemente da linhagem, grau ou origem. Como ele escreveu em um dos Propósitos Psicológicos: "Devemos apenas chamarmo-nos uns aos outros: irmãos e irmãs".

O encontro com meu pai espiritual continua a bater em meu coração e em minhas veias. Antes de me despedir, perguntei-lhe direta e firmemente: "O Mui Sublime Mestre, já morreu?" então veio a resposta que aparece no meu texto:

"Eu não o vi morrer. Como eu poderia descobrir?"

Assim me respondeu quando eu perguntei sobre seu final.

"Que a cerimônia funerária seria em privado com sua família? Qual família se ele não tinha nenhuma? Agora...O que importa é o que ele nos deixou. O que importa é a sua mensagem".



Serge Raynaud  
de la Ferrière

ART CAMERON GRAY / PARABLEVISIONS.COM

# O CONGRESSO INTERNACIONAL DA PAZ

New York, junio 10, 1949.

Mensagem do Grande Venerável da Augusta Grande Fraternidade Universal, Mestre Serge RayNaud de la Ferrière, Ilustre Superior da Suprema Ordem de Aquários.

Senhoras e Senhores,  
Irmãs e irmãos espirituais:

PAZ - Com esta palavra Jesus convidava os fiéis; Buda usava uma palavra semelhante para começar suas pregações, e todos os outros grandes Mestres disseram a mesma coisa, porque os Instrutores do mundo têm a mesma educação, eles ensinam as mesmas Leis e sobre as mesmas bases.

PAZ - Por esta palavra estamos hoje reunidos, esta palavra tão frequentemente monopolizada por forças negativas, pelas mais diversas organizações que não desejam de forma alguma este estado de harmonia, consequência desta Paz de que tanto se fala e contra a qual tanto se trabalha.

PAZ - A Grande Fraternidade Universal coloca toda a sua energia nesta palavra, que vai tratar

uma vez mais, no curso da história, para intervir nos assuntos atuais da Humanidade.

É muito difícil para o ser humano conceber e realizar este estado, porque com o orgulho que sempre o caracterizou, ele deseja elaborar um mundo, mas seu ponto de vista nunca ultrapassa seu horizonte; ele se considera o centro do universo e nunca desiste de meditar sobre o papel que deve desempenhar ... Falará da paz enquanto seu SELF pessoal for onipotente, porque tão logo suas concepções atávicas sejam tocadas, ele responderá: „Guerra ...”

Como em qualquer conferência é feito um esclarecimento sobre a terminologia utilizada, digamos antes de tudo que usamos as palavras no seu sentido mais amplo, ou seja, com um Sentimento Universal. Muitas vezes, infelizmente, quando a palavra religião é pronunciada, cada um acredita que é a sua, e isso leva a muitas confusões ... A religião é uma realização intuitiva da existência do Todo; religiões são sistemas que buscam uma hipótese de explicação de um Princípio Superior.

Portanto, todas essas hipóteses têm seu valor, ou seja, todas as religiões têm sua parte de verdade; Por isso, tão logo se desfaçam de seus rituais, constatamos que todas as seitas estão constituídas das mesmas bases, mas envoltas em um dogma cuja primeira consequência foi, ao longo dos séculos, a maior praga que pode existir: o fanatismo.

Para que não haja deduções desagradáveis, e que por religião entendamos igreja, depois padre, e então imaginemos o homem de batina que surpreendemos em alguma falha, que nos rendeu a perda de todas as crenças e de todos os princípios da espiritualidade em vez disso, veremos, individualmente, as três categorias de homens que povoam o mundo. Dizemos três categorias porque, de fato, existem três correntes de pensamento humano nesta terra: os materialistas, os idealistas e os espiritualistas.

Em primeiro lugar, não entendemos por materialistas essa classe de pacientes que se dizem ateus, porque confessar que não acredita em nada é reconhecer que não evoluiu o suficiente para dar uma opinião sobre o mecanismo da Vida. Sabemos, de facto, que o espírito humano se forma por períodos de 7 anos: do nascimento aos 7 anos, o espírito passa a possuir o corpo onde acaba de encarnar; dos 7 aos 14 anos a criança acreditará em tudo que lhe é dito, e dos 14 aos 21 anos não acreditará mais em nada: é o tempo da rebelião. Portanto, ser ateu é confessar que você tem essa idade de espírito, que você não está formado e que o espírito ainda não atingiu a idade madura, pois é apenas dos 21 aos 28 anos que o homem cria um opinião e uma personalidade.

O materialista é diferente, mas não deve ser confundido com o anticlerical, porque acreditar na matéria é aceitar o Princípio Superior explicado, não pela metafísica, mas pela ciência.

O idealista é aquele que mais colocou a razão e o objetivo de sua vida em um ideal, ou seja, em uma aspiração que ele sabe de antemão que não pode realizar, mas que servirá de linha de conduta.

Portanto, entre o positivismo que admite apenas a matéria no universo, e a filosofia idealista que nega a realidade individual, está o espiritismo equilibrando o ser humano com pensamentos de realidade substancial.

Não nos referiremos ao materialismo de Büchner ou ao idealismo de Kant, mas, como já dissemos, damos ao termo um significado geral, desprovido de qualquer parcialidade. Se consideramos o ateu doente é porque o raciocínio é próprio do homem, senão, o que o diferencia do animal? Para o materialista, os maiores cientistas acabam de reconhecer que a matéria lhes escapa, por isso um princípio espiritual deve ser admitido. As funções epicuristas há muito expiraram; Quanto a quem professa o idealismo, sabemos que isso corresponde a uma confissão cujo objeto é uma imagem mental, e essa necessidade de imaginação provém de um sentimentalismo descontrolado; enquanto o espiritismo entende-se não só a doutrina de Leibniz, mas também o fato de dar caráter aos princípios vitais. Não esqueçamos que no passado esse termo era usado para dizer "destilar", ou seja, para tirar o melhor proveito da matéria, para sintetizar, para purificar, para remover a camada supersticiosa, o verniz fanático, o atavismo, para iluminar os sentidos, em uma palavra, para interpretar o verdadeiro espírito que deve reinar, porque é o único meio de aperfeiçoar o indivíduo.

Por outro lado, se cada um fala da Verdade, entendemos perfeitamente que é "uma verdade"; É a razão pela qual não dividimos o mundo em duas categorias como a maioria das pessoas, a saber: aqueles que acreditam e aqueles que não acreditam. Ao contrário do que pensa o povo comum, não existe indivíduo que não acredite; entretanto, entre aqueles que acreditam, há uma infinidade de elementos diferentes. Aqueles que acreditam não acreditar em nada geralmente implicam não acreditar em um Deus antropomórfico ou no Deus da religião incompletamente compreendida ... Há também os supersticiosos, que, embora se afirmem "superiores", evitam o número 13, eles nunca começam um trabalho na terça-feira e eles acreditam no "mau-olhado".

Em suma, devemos saber que o homem evolui segundo três planos: o filosófico, o teológico ou o iniciático.

Segundo a filosofia professada, o ser humano será materialista ou idealista; no entanto, é um propósito relativo viver de acordo com qualquer filosofia. Esta palavra, que vem do grego "philos", que significa amigo, e "sophia", que se traduz por sabedoria, é a ciência geral dos seres, mas implica algo de resignação; o amigo da sabedoria limita, desta forma, a elevação do espírito, tendo



que aprender não só a ser amigo, mas a ser Sábio.

A teologia, que é a ciência das coisas divinas, às vezes é entendida em um sentido restritivo, mas deve-se saber que este estudo de Deus não é privilégio de uma ou outra religião, já que Deus não é católico, nem protestante, nem budista, nem maometano ... A teologia é atributo dos homens superiores, mas como o próprio Santo Tomás de Aquino a define: "A teologia tem por objeto conhecer Deus, não só segundo o que é em si, mas também segundo o que é o princípio e fim de todas as coisas "(Introdução à Soma Teológica, c. 2 / citação D. 1 a 7), o que obviamente limita, visto que há um princípio e um término final.

Onde não há começo ou fim é para a Tradição Iniciática. Aqui estamos nós, finalmente, neste plano supremo professado pelos Grandes Mestres. Após os dois primeiros planos considerados, esta é a última etapa do Conhecimento Humano. O plano iniciático é aquele que não admite nenhuma limitação, nenhuma parcialidade, é a Verbo Eterno.

O filósofo registra melhor as funções humanas, o teólogo é muito inclinado para a Divindade, enquanto o Iniciado não só abarca tudo isso, mas vai além das condições usuais de análise.

Como em todas as coisas, há uma tese, antítese

e síntese para estabelecer a "matese"<sup>1</sup>; No sentido que nos interessa, o filósofo representa a tese, o teólogo atua como a antítese, enquanto a síntese é caracterizada pelo Caminho Iniciático, e apenas o Mestre ou Instrutor de Humanidade representa a "matese".

O mesmo acontece com a Ciência: quem fala de física ou química, fala da anatomia de uma parte da Ciência, esquecendo-se da psicologia e da alquimia, que serviriam de metafísica ... Vamos ver um exemplo com a ciência das estrelas: astronomia é a parte oficialmente ensinada na universidade, porque é a anatomia do órgão celeste, é a tese; A astrologia para muitos parece desatualizada porque representa a antítese e porque não trata do simples mecanismo planetário; já a Astrosofia, quase desconhecida, representa a síntese, mas fica a "matese" que só pode ser representada por quem conhece Arqueometria.

Como não se trata aqui de "cultivar as flores da retórica", não pretendemos apresentar um discurso dentro das regras da arte, nem mesmo referir-se a qualquer lexicologia, mas simplesmente voltar ao espírito etimológico das palavras para não nos perdermos nas falsas interpretações por desconhecimento

<sup>1</sup> Nota da tradução: matese: etapa de realização vivencial.





do valor das palavras.

Para resumir, voltemos à primeira questão, que é a difícil aceitação de uma ideia com sentido universal. Tratava-se de paz e sabemos que cada um vai interpretar à sua maneira; no entanto, é necessário entender essa palavra no sentido adequado do vocábulo. Não se trata aqui de uma liberdade egoísta ou de prerrogativas sociais, devemos considerar a coisa em um plano muito diferente. Não se trata de saber se corresponde a um ou a outro fazer cumprir esta Paz; há um fato tangível, e é que até agora nenhuma autoridade foi capaz de estabelecer uma era de quietude, um organismo mundial harmonioso e uma tranquilidade para todos os seres que povoam a Terra.

É evidente que tal decreto só poderia vir da Direção Espiritual do Mundo; por este motivo, a Assembleia Suprema dos Sábios toma a decisão de divulgar a linha de conduta a adotar.

É muito natural que o primeiro trabalho seja incorporar todas as boas vontades na GRANDE FRATERNIDADE UNIVERSAL.

Esta Grande Fraternidade não é uma palavra vazia, mas o organismo que deve reunir todas as concepções, pois aos poucos todos vão perceber que a evolução humana passa de uma doutrina filosófica a outra, a um ideal ontológico depois, para finalmente enfrentar o Caminho Iniciático, como tentamos demonstrar em poucas palavras.

Dito de outra forma, nenhuma conversão é necessária, pois não se trata de uma religião ou em seu sentido mais amplo: trata-se aqui de uma síntese.

A Grande Fraternidade Universal clama pela união de todos sem distinção, porque é por meio da renovação intelectual e da reconstrução moral que será possível estabelecer uma era de aperfeiçoamento que leve o Ser Humano ao seu mais alto nível.

Este SISTEMA CULTURAL - porque de facto é uma ETERNA MATESE - apresenta hoje as suas delegações que darão conta do seu trabalho, cujo objectivo essencial é estabelecer um ponto de contacto com todas as concepções, sejam elas quais forem, porque é essencial que participem desta reorganização mundial todas as correntes de pensamento.

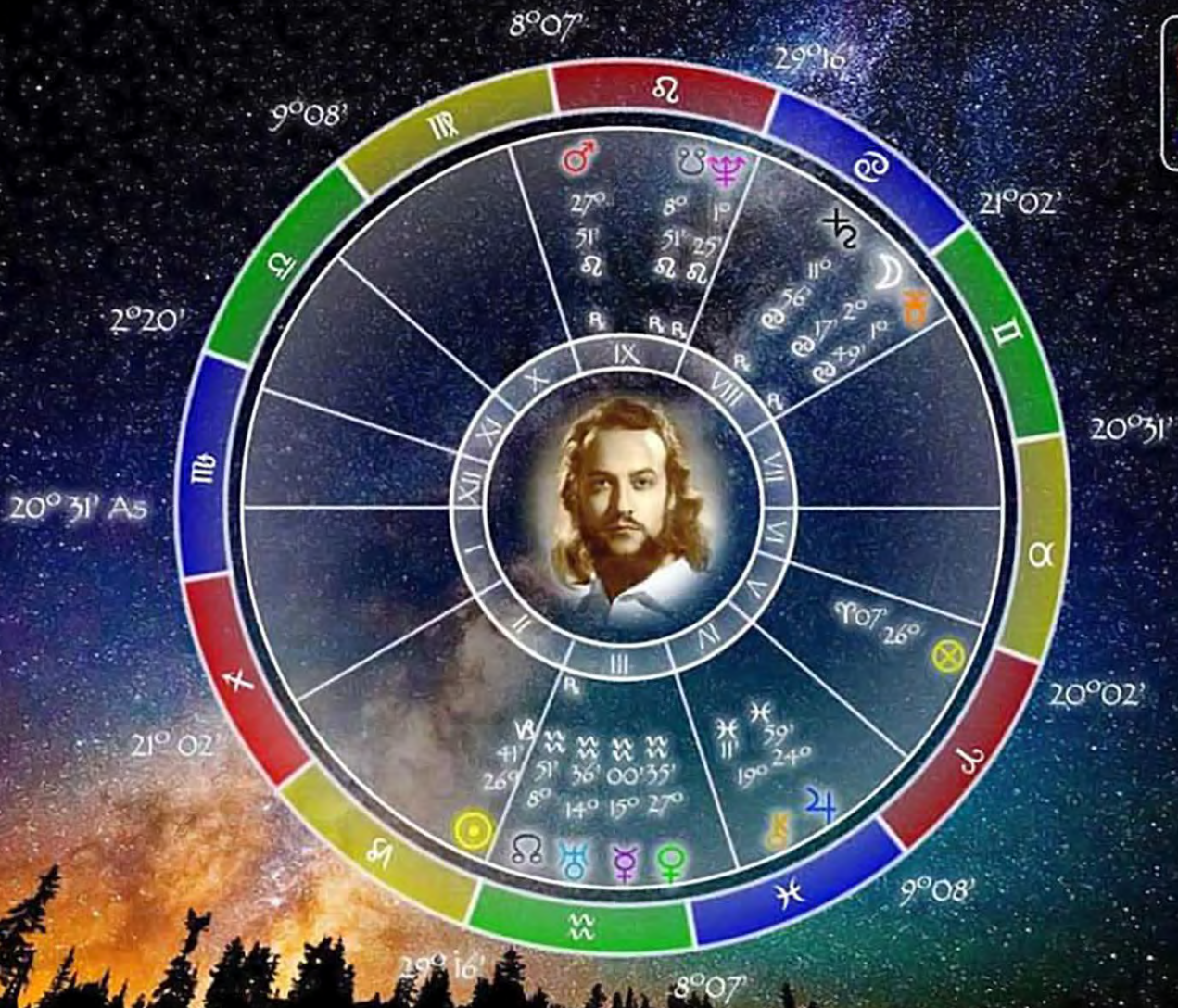
A FRATERNIDADE UNIVERSAL deve ser entendida sem qualquer restrição, nem de raça, nem de confissão, nem de sexo: é a luta pelo Ideal mais nobre e pela realização prática da lição que todos os Grandes Mestres deixaram: RAM – KRISHNA - BUDDHA- JESUS...

“AMAI-VOS UNS AOS OUTROS...”

PAZ...

(Extraído da Revista “América al Acuario” nº 2, Panamá, junho de 1956.) Bibliografia  
Serge Raynaud de la Ferriere. Seus documentos. Comitê de Publicações AGFU. Bogotá Colômbia.

# CARTA NATAL



*R. de la Jovera*